



Beira Mar tropeçou... mas não caiu

Esta Zona Centro está mesmo interessante. Já aqui tínhamos escrito que o Campeonato tinha «acabado» mas os aveirenses parecem querer dizer que «até ao lavar dos cestos é vindima». Ontem, inesperadamente, deixaram-se surpreender em casa (0-1) frente ao Marinhense. No entanto, nem tudo foi mau, pois o Torriense (2-2) não conseguiu vencer o Almeirim.

O Académico de Viseu voltou assim ao comando (3-1) pois ganhou ao Águeda.

O Feirense (1-0) ganhou ao Caldas e o

Oliveira do Bairro (2-1) também levou de vencida o Estrela de Portalegre.

Em Leiria o União local (4-0) derrotou sem apelo nem agravo o Estarreja, por uma margem que não seria esperada.

Na Série C da Terceira Divisão Nacional, o Luso continua a sua caminhada triunfal e ontem (3-1) bateu bem o Santacombadense. Na luta pelo segundo lugar, Mealhada (0-0) em Olivira do Hospital e Pessegueirense (1-1) com a Oliveirinha, mas em encontro efectuado em Albergaria-a-Velha por interdição do seu



* Académico de Viseu é de novo líder
* Torriense empatou em casa

Paulo Campos e Bugre tentam desesperadamente o golo que não apareceria.

passar o frágil obstáculo que é o lanterna vermelha, Cariense.

Na Taça Nacional de Futebol Feminino (11-0) o Estrela Azul voltou a não ter dificuldades e ganhou naturalmente em Arzila.

— Ler completa informação desportiva no interior desta edição

campo, mantiveram as suas posições.

Destaque para o Alba que tem vindo a fazer uma excelente recuperação e que ontem (4-2) foi ganhar a Gouveia.

O Anadia (1-2) não conseguiu ultra-



Sandra Silva, 17 anos, estudante, de Ovar, justa vencedora do concurso.

Concurso de Miss Mini-Saia/88

Domínio das beldades ovarenses

LER NA PAGINA 3

III Festival dos Países de Língua Oficial Portuguesa vai no seu quarto dia

Continua a decorrer o III Festival de Cinema dos Países de Língua Oficial Portuguesa, organização da Cooperativa Grande Plano e da Câmara Municipal de Aveiro.

Com um vasto programa, englobando setenta filmes dos sete países que falam a língua portuguesa, as sessões continuam, com início às 15 horas, hoje com a projecção do filme «Uma Rapariga no Verão», extra-concurso, do realizador português Vítor Gonçalves e ao qual se segue, pelas 18 horas, «Entre a Dor e a Esperança» de Fátima Albuquerque e «O Vento Sopra do Norte», de José Cardoso, ambos de Moçambique.

Continua na última página



Orlando Fortunato (Angola), Adriano Botelho de Vasconcelos, adido cultural de Angola e José Tomé Filho, chefe do sector cultural da Embaixada do Brasil.

Eleições em França

Mitterrand eleito para 2.º mandato



O Presidente François Mitterrand ganhou ontem o seu segundo mandato na presidência da República francesa ao obter cerca de 54 por cento dos votos, segundo revelam as primeiras previsões feitas por computador.

De acordo com as mesmas previsões, elaboradas pela cadeia de televisão «Antenne 2», Mitterrand conseguirá a maior votação alguma vez atingida numa eleição presidencial desde a vitória de Georges Pompidou, em 1969, quando este antigo Chefe de Estado chegou aos 58,2 por cento.

Entretanto, o Primeiro-Ministro Jacques Chirac, reconheceu a sua própria derrota, declarando: «os franceses escolheram. Eu respeito essa escolha e desejo-lhes boa sorte».

As mãos que fazem...

Artesão de Nogueiró (Arouca)

Vai de espigueiros a pipos passando por carros de bois

Apesar de o autor desta linhas não ter conseguido tanta informação quanta desejaria no que respeita a artesãos e artesanato da região de Arouca, esta é, de certeza, uma das mais ricas nesse ramo de actividade popular («indústria popular», como já foi designada, embora com falta de precisão).

De qualquer modo, como a seu tempo (com a publicação da obra em preparação) se demonstrará, é muito diversificante o trabalho artesanal arouquense.

Interessante exemplo é o fornecido por um artesão que «acumula» pelo menos três tipos de artesanato: tanoaria, espigueiros e carros de bois.

Trata-se de Alfredo Ferreira dos Santos, que nasceu em 1928 e «desde pequeno» (explica ele) é artesão, embora, profissionalmente, seja agricultor.

Tem a 3.^a classe, é casado e pai de sete filhos, com idades compreendidas entre os 26 e os 3 anos.

Madeira proveniente dos montes da zona é a sua principal matéria prima. Com ela faz pipos, espigueiros e armações de casas.

Os pipos, para vinho ou aguardente, tem o formato tradicional (cilindrico, «mais achatado nas pontas» — diz ele). Para tal arranja a madeira em forma de «aduelas despenhadas» — e prossegue: «faz-se a estrutura do pipo, que é composto pelos arcos, arredondados, e só depois o gebre (friso que se faz nas extremidades das aduelas para encaixar nos tampos); por último, colocam-se os tampos».

Quanto aos espigueiros, servem para conservar o milho, têm o «formato rectangular, com telhado inclinado».

Explica como os faz: «Ergue-se o suporte de pedra ou base, ficando um espaço livre (ou seja: amplo), por onde circule o vento. Constrói-se ordenadamente a placa, erguem-se as colunas (que podem ser três de cada lado, ou mais, conforme o tamanho), as cintas, a armação do telhado e só em último lugar as aduelas, que são pregadas nas traves de suporte, que são auxiliadas com a ferragem. As aduelas têm de ficar com intervalos, que permitam a circulação de ventos, tendo como objectivo uma mais rápida secagem do milho».

No que respeita a carros de bois, Alfredo Ferreira dos Santos, que mora e tem oficina em Nogueiró (Urró, Arouca), diz-nos que servem «para transporte de produtos agrícolas, madeiras, pedra e outros materiais». E mais: «têm duas rodas e um eixo, o que suporta um

soalho, de forma mais ou menos rectangular, alongando-se um cabeçalho.

Processo de fabrico: «Fazem-se os rodeiros e vão ao ferreiro ferrar. Feitas as rodas, faz-se o eixo, que vai unir as rodas, fazendo-se depois as chedas e o cabeçalho e, por fim, as cantadoiras e o soalho».

Alfredo dos Santos trabalha praticamente apenas por encomenda.

Além do acima referido, ainda faz miniaturas dos seus produtos artesanais, para exposição na tradicional Feira das Colheitas, em Arouca.

Nenhum dos filhos parece inclinado a seguir-lhe as pisadas no que respeita ao artesanato — e só tem um aprendiz, António de Pinho Júlio (que vai fazer 15 anos de idade) e no qual confia para continuar a arte dos espigueiros.

Júlio de Sousa Martins

Os Cenários e os Painéis

No centenário de Fernando Pessoa (XIV)

Os pioneiros do modernismo tinham de ser exuberantes

*Igreja de Santa Cruz,
jeita de pedra morena,
dentro de ti vão rezar
dois olhos que me dão pena»:*

Alexandre de Aragão, esgalgado e bélico, patrulhando triunfal a Rua da Ilha, escadinhas e encolhas dos Palácios Confusos, irá agora com Tomaz de Figueiredo em perseguição dos futricas, a quem, como à Guarda, não pertenciam a Alta, aquela Alta muito deles, estudantes, senhores feudais, senhores de pendão e caldeira, por obra da tradição e da sua galhardia, como se lê em *Conversa com o Silêncio*: um Viriato, de mesada em atraso, pedirá empréstimos aos colegas, enquanto o luar coimbrão parece dizer *rêve de valse, rêve d'un jour, valse d'un rêve, valse d'amour*; em vozes que descerão desde a tiple, em falsete, à de baixo estrondante, um sua besta enfurecerá o caloiro, ou um urso, um tal Cornélio Carneiro será homenageado, por seus excelsos e preclaros dotes de cidadão e pela sua inteligência robusta: além, passarão porventura os tais da revista literária que vai sair, a *Presença* (José de Melo, *Encontros—I*, AGA, Lisboa, 1962). E é neste contexto, terá sido, que Edmundo de Bettencourt, numa entrevista a J. de Brito Câmara, ao ser-lhe perguntado qual o ambiente literário e artístico de Portugal, quando apareceu a revista que baptizara de *Presença* e da qual fora um dos fundadores, remonta, por sugestão de Brito Câmara, a 1915. O diálogo entrevistador-entrevistado reveste-se, para o efeito, de particular interesse:

«— Temos que recuar até 1915?

— Exactamente. Foi nesse ano que surgiu em Lisboa a revista *Orpheu*, a qual, como primeira tentativa de divulgação do movimento modernista, já então com resultados visíveis no estrangeiro, teve colaboração de Luís de Montalvor, seu director em Portugal, Ronald de Carvalho, que a dirigia no Brasil, Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Cortes Rodrigues, Angelo de Lima, Almada Negreiros e,

posteriormente, de Santa Rita Pintor e Raúl Real.

— Quer dizer que, embora com personalidades, mais tarde reveladoras de qualidades tão próprias que fizeram, de algumas delas, Poetas e Artistas contemporâneos notáveis, os fundadores de *Orpheu* ecoavam um movimento de renovação...

— Que vinha de longe, no tempo, e que já tinha deixado vestígios em grandes poetas portugueses.

Por alto, poderei dizer-lhe que, como principal fonte desse movimento, no que toca ao fenómeno artístico dum modo geral, existia a obra de Baudelaire, com muitos e vários caminhos, em alguns dos quais se encontram depois Verlaine e Rimbaud. Estes últimos, por sua vez, possuidores de fortes personalidades criadoras, deram origem, o primeiro, à corrente simbolista e o segundo à atitude que leva o Artista a criar, aproveitando o valor das forças do subconsciente, atitude que, como você não ignora, mais não é do que uma revolta contra os excessos do intelectualismo, certamente perigosos para a obra de arte encarada sob o aspecto da sua pureza e que mais tarde os sobre-realistas adoptaram de uma maneira total...

— No nosso país...

— Em Portugal, é em primeiro lugar o simbolismo que exerce influência. Acusa-nitidamente a obra de Eugénio de Castro e a de António Nobre.

Mas, melhor do que nestes Poetas, e em mais modalidades, descobrem-se os reflexos da acção dos três grandes percursos franceses nos poetas Gomes Leal, Cesário Verde e Camilo Pessanha, podendo verificar-se bem definidos na geração de 1915 e na de 1927, aliás já temperadas pela obra dos que continuaram em França a acção dos três referidos percursos e às quais já não era indiferente o futurismo de Marinetti e, sob certo aspecto, a obra de Walt Whitman.

Entrevista datada de 1944, publicada nos n.os 17, 18 e 19 do suplemento «Eco Literário» do *Eco do Funchal*, trata-se de uma entrevista já clássica nas citações, mas obviamente datada de um ponto de vista de perspectiva. A sua chamada à colação dá no entanto outro ponto de vista de um

presencista e fundador da *Presença*, que, analisando os antecedentes desta revista, diz:

«*Orpheu*, porém, teve curta existência, como outras revistas de idênticos fins que lhe sucederam: *Centauro*, *Portugal Futurista*, etc.. Mas todas elas, completadas por manifestos e conferências, procuraram, pelo arrojado das suas concepções, chamar a atenção do cansado ambiente português da época para um movimento que em si continha imensas possibilidades de realização». Refere-se Edmundo Bettencourt aos processos de *violenta divulgação*, e afirma: «Devemos reconhecer, no entanto, que, no momento em que surgiram, por força das circunstâncias, os pioneiros do modernismo tinham de ser exuberantes nas suas atitudes, o que os conduzia a forçar a atenção do meio por modo, muitas vezes, desconcertante». E mais adiante: «tudo o que era falso foi apontado, é certo, e com justiça, mas tão pouco disciplinadamente, tão entre a *blague* e o sério, que mal se deixava perceber o que no movimento havia de realmente construtivo...» Ao grito de rebeldia lançado pelos mais dinâmicos percursos do modernismo em Portugal, devia seguir-se naturalmente a explicação das suas causas, a destrinça dos pontos falsos a demolir, determinando-se os indicados em substituição. Com este propósito é que foi fundada a *Presença*, que, por idêntico motivo, logo no primeiro número, trouxe o subtítulo de *folha de Arte e de Crítica*.

Dizendo que, «no interregno de 1915 a 1927» continuou a «haver modernistas», prossegue Edmundo de Bettencourt na análise deste período intervalar, volta à análise da *Presença*, e pondera:

«... não eram indiferentes à presença Dostoiévsky, Bergson, Freud e outros mestres do pensamento e da arte literária, cujas intuições e ideias andavam no ar e que ela evocava e algumas vezes estudava pela pena do seu maior doutrinador, José Régio, e pela de Gaspar Simões, escritores estes que, incansavelmente, explicavam certos pontos da corrente que defendiam, até chegar a ser fixada uma larga noção de modernismo. Porventura essa largueza teria dado pretexto à colaboração de alguns artistas (poetas ou escritores), cujo lugar entre os modernistas é talvez discutível».

E a análise possível, e com momentos de interesse, para um presencista que se sentira modernista. Deixe-se o meu Edmundo de Bettencourt, que pelos anos sessenta ouvi tantas tardes em Lisboa, no *Restauração*, à Primeira de Dezembro, ao Rossio, e, para melhor compreendermos os presencistas e o que disseram, veja-se, antes de se abordar Pessoa, — o objectivo, — o que se passou entre o *Orpheu* e a *Presença*. Aí, também, se encontrará o poeta de Autopsicografia.

José de Melo



Num ensaio sobre Tomaz de Figueiredo, escrevia o dado passo: «Enchendo de choro e de luar as tortuosas ruas daquela Coimbra antiga que em parte a urbanização foi descaracterizando, Edmundo de Bettencourt cantava:

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 871

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.ª — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977. Redacção. Telefone 25146. Publicidade. Telefone 28952.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

PORTO — Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Salas 1 e 2) — 4000 PORTO — Telefones 311458 e 313385 — Telex 27257.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.



centenário
FERNANDO PESSOA
comemorações 13/JUNHO
1888-1988
SANTA MARIA DA FEIRA

Os CTT acordaram com a Câmara da Feira e a «Liga dos Amigos da Feira», por esta flâmula em toda a correspondência postal nacional, entre 1 e 30 de Junho de 1988.

Concurso de Miss Mini-Saia/88

Domínio das beldades ovarenses

Em ambiente de festa rija terminou o Concurso Miss Mini-Saia Furadouro/88, numa organização da Discoteca Fenix.

Durante cinco semanas desfilaram no palco da discoteca cinquenta con-



Rosa Pereira da Silva, 17 anos, estudante, de Válega, ficou em 2.º lugar.

correntes ao título, tendo ficado apuradas doze para esta final, que decorreu no passado sábado, numa sessão alegremente animada pelo apresentador César Albergaria e pelo disc-jockey Daniel Silva.

A final teve também a actuação do cantor cabo-verdiano Danny Silva, que interpretou temas da sua terra e temas que fizeram sucesso nos anos 60.

Foi neste ambiente de festa, alegria e camaradagem que três das doze concorrentes obiveram os três prémios esperados, e tão desejados: o primeiro, no valor de cem contos, coube a Sandra Silva, de 17 anos, estudante e residente em Ovar, o segundo lugar, no valor de setenta contos, foi conseguido por Rosa Pereira da Silva, de 17 anos, estudante e residente em Válega e o terceiro lugar, no valor de quarente contos, foi para Adosinda José Pato Sá Pinto, de 22 anos, professora de música e residente em Cortegaça.

Foram ainda atribuídos, pela gerência da Fenix dois outros prémios, o de Miss Fotogenia, que foi para a concorrente Paula Ferreira de Almeida, de 17 anos, estudante, residente em Espinho e o de Miss Simpatia, que coube a Alice Pereira da Silva, de 18 anos, estudante e residente em Válega, prémios esses atribuídos pela gerência e pelos cabeleireiros que pentearam as concorrentes.

«Foi sem dúvida um êxito, este concurso que organizámos. Foram cinco noites diferentes, em que o público se sentiu satisfeito e uma prova disso foi a grande afluência que tivemos, com a casa sempre cheia nestes dias. Em relação às concorrentes penso que saíram também satisfeitas» - referiu ao nosso jornal a gerente da Fenix, Preciosa Mendonça.

Num ambiente de nervosismo e ansiedade as doze concorrentes desfilaram perante o júri, constituído por cinco elementos, dois representando a Escola de Moda Artes e Técnicas de Porto e Guimarães, um elemento do Grupo Lima Cabeleireiros, um manequim profissional e um representante do Diário de Aveiro, realçando os seus dotes artísticos e mostrando a

sua originalidade, na concepção dos fatos que envergram.

As finalistas a este concurso foram: Carmen da Conceição Rocha Evangelista, de 23 anos, estudante, de Viana do Castelo; Rosa Bela Pereira da Silva, de 17 anos, de Válega, estudante; Sandra Silva, de 17 anos, estudante, de Ovar; Paula Ferreira de Almeida, de 17 anos, estudante, de Espinho; Zélia Maria Silva Coutinho, de 22 anos, estilista, de Oliveira de Azeméis; Adosinda José Pato Sá Pinto, de 22 anos, professora de música, de Cortegaça; Teresa Pereira da Silva, de 18 anos, estudante; Alice Pereira da Silva, de 18 anos, estudante ambas de Válega e irmãs gémeas; Maria de Fátima Fernandes, de 22 anos, professora, de Santa Maria da Feira; Paula Maria Oliveira Aluai, de 17 anos, estudante, de Ovar; Isabel Maria Sousa, de 21 anos, operadora de computadores, de Esmoriz e Maria Clara Oliveira Piqueiro, de 18 anos, doméstica e residente no Furadouro.

Texto de Macedo Pita
Fotos de António Fernandes



Paula Ferreira de Almeida, eleita Missa Fotogenia



Um aspecto da distribuição dos prémios a cargo do gerente da Discoteca Fenix, Pereira Mendonça.



As 12 finalistas



Paula Ferreira de Almeida e Alice Pereira da Silva, respectivamente Miss-Fotogenia e Miss-Simpatia.

É necessário reformular administrações e juntas portuárias

— consideram os operadores portuários reunidos em Aveiro

A necessidade de se proceder à reformulação imediata das Administrações e Juntas Portuárias, por forma a dotá-las de um verdadeiro estatuto de autoridade portuária, com autonomia administrativa e financeira, capaz de responder cabalmente às solicitações dos portos onde se inserem e das regiões que servem, foi uma das conclusões estraidas de um encontro de representantes dos operadores portuários dos portos nacionais, ocorrido recentemente em Aveiro.

No referido encontro, em que estiveram presentes representantes dos operadores dos portos de Viana do Castelo, Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines e Algarve, foi ainda considerado que a responsabilidade pelas consequências da greve de zelo e rendimento levada à prática nos portos nacionais entre 3

e 21 de Novembro passado, deverá ser assumida na sua totalidade pela administração pública.

Por outro lado, os operadores portuários consideram que, como principais agentes geradores das receitas das Administrações e Juntas Portuárias e na qualidade de directos interessados e intervenientes activos na exploração dos portos, devem exigir a sua participação vinculativa na definição de matérias importantes. Muito concretamente, os operadores portuários pretendem intervir no processo de elaboração do plano de investimentos, quer em infraestruturas quer em superestruturas, e participar na determinação das políticas de concessão e licenciamento dos espaços na área do domínio público marítimo, bem como na discussão dos tarifários aplicáveis a cada porto e na normalização das regras de exploração portuária. Paralelamente, os operado-

res portuários nacionais pretendem ainda colaborar na política de marketing a desenvolver por cada porto, tanto a nível regional como nacional.

Para alcançar os objectivos propostos, os operadores portuários entendem ser necessário consignar a nível do estatuto orgânico de cada autoridade portuária um «Núcleo de Estratégia», composto por eles ou por associações representativas da sua classe.

Finalmente, nesta reunião ocorrida em Aveiro, foi decidido participar de forma activa no 5.º Encontro Nacional de Operadores Portuários, promovido pela ANEE, a realizar em Lisboa nos próximos dias 30 e 31 do corrente.

De igual modo, foi desde já estabelecido que as próximas jornadas de trabalho serão efectuadas em Leixões, no próximo mês de Junho.

Eixo

Actualização do recenseamento eleitoral

Notando a existência de elevado número de pessoas a residir na freguesia de Eixo com carácter permanente sem estarem devidamente recenseadas, a Junta de Freguesia local alerta para a necessidade de se proceder à actualização do recenseamento eleitoral, evitando-se, assim, inconvenientes de vária ordem.

Deste modo, durante este mês, as pessoas maiores de 18 anos de idade, ou que os completam até ao dia

31 do corrente, deverão proceder à sua inscrição, enquanto que aqueles que já se encontram inscritos e mudaram de residência deverão transferir a sua inscrição.

Para o efeito, deverão dirigir-se à Comissão Recenseadora, a funcionar na sede da Junta de Freguesia, todas as quartas-feiras e sábados, pelas 20 horas.

Em relação aos cidadãos residentes em Azurva, poderão ser aten-

didos no edifício da antiga Escola Primária daquele lugar, nos dias 15, 22 e 29 do corrente, entre as 9.30 e as 12 horas.

A Junta de Freguesia de Eixo lembra que é necessária a apresentação do Bilhete de Identidade ou passaporte, ou, no caso de não possuir qualquer destes documentos, um outro que possua fotografia actualizada e assinatura. No caso de transferência deverá ser apresentado o cartão de eleitor.

Entre 11 e 25 de Junho, todos os cidadãos, mesmo que a respectiva inscrição seja antiga, deverão verificar junto da Comissão Recenseadora se a mesma se encontra correcta, e em caso de erro ou omissão apresentar a reclamação.

De referir ainda que o recenseamento é gratuito e obrigatório.

Em Esmoriz

Acidente provocou um ferido

Na madrugada de domingo registou-se um acidente de viação em Esmoriz, do qual resultou um ferido grave.

O acidente ocorreu na Avenida da Praia, cerca das 3 horas da manhã, em virtude de uma colisão entre uma viatura automóvel e uma motorizada.

O condutor da viatura pôs-se em fuga, deixando o condutor da motorizada, Manuel de Sousa Couto, residente em Esmoriz, muito maltratado, com fractura numa perna que, segundo informação dos Bombeiros locais, estava completamente desfeita.

O acidentado foi transportado pelos Bombeiros de Esmoriz ao Hospital de Gaia, em virtude do grave estado em que se encontrava.

Ronda Cidadina

Movimento do porto

Durante o dia de ontem, deu entrada no cais de atracagem do porto de Aveiro o navio alemão «Rita». Saiu daquele porto o navio «Multitanque Frisia», da Birmânia.

Assembleia Municipal reúne amanhã

A Assembleia Municipal de Aveiro vai realizar amanhã, pelas 29 horas, no Salão Cultural do Município, a sessão ordinária referente ao mês de Abril.

Nesta sessão, e para além da aprovação das actas n.os 36 e 37, será apresentada uma comunicação do presidente da Câmara Municipal e analisadas questões relativas a empréstimos a curto prazo, elevação de Cacia a vila, conta de gerência e o relatório de actividades referentes ao ano de 1987.



CENTRO FABRIL CACIA

ALTERAÇÃO DE NÚMEROS TELEFÓNICOS

Dá-se público conhecimento de que os nossos números telefónicos abaixo indicados serão alterados a partir de 9 de Maio, como segue:

	ACTUAL	NOVO
PBX	91287	911287
ZAM	91329	911329
FAX	91695	911695

Faz hoje
anos que...

= em 1648, através de uma provisão, D. João IV fez mercê ao licenciado Simão da Costa de se lhe continuar a pagar o ordenado de 10.000 réis anuais, por curar em Aveiro da cirurgia. Tanto mais que havia já 48 anos que servia nesta vila com muita satisfação, curando gratuitamente e de forma desvelada os religiosos, os pobres e os doentes nos hospitais;

= em 1756, respondendo ao inquérito ordenado pelo Marquês de Pombal, o vigário da freguesia de Nossa Senhora da Apresentação da então vila de Aveiro, Frei António da Cruz, deu a sua informação sobre os efeitos do terramoto de 1 de Novembro de 1755;

= em 1844, tendo emigrado, José Estêvão Coelho de Magalhães chegou a Salamanca, de onde seguiu para Paris;

= em 1899, faleceu em Lisboa Augusto Soromenho, Filho, que seguiu a carreira militar e foi funcionário público. Muito inteligente, publicou diversos trabalhos, entre os quais o «Dicionário Corográfico Postal»;

= em 1928, foi sepultado em Aveiro, no mesmo jazigo onde fora depositado o cadáver de sua esposa, Zulmira de Magalhães Lima Henriques, o sábio e professor Dr. Júlio Augusto Henriques. O incansável investigador e botânico de renome internacional tinha falecido em Coimbra no dia oito deste mês;

= em 1958, ao concluir com êxito um julgamento no Tribunal Judicial de Oliveira de Azeméis, o advogado aveirense Dr. José de Almeida Silva e Cristo foi acometido de doença súbita, falecendo pouco depois;

= em 1965, o Sport Clube Beira-Mar, ganhando o Campeonato de Futebol da II Divisão Nacional, ascendeu, pela segunda vez, à I Divisão Nacional daquela modalidade, onde se manteve durante duas épocas seguidas;

= em 1970, foi entregue ao «Lions Club» de Aveiro a «Carta Constitutiva»;

= em 1983, a Câmara Municipal de Aveiro deliberou atribuir a medalha de ouro da cidade à Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes - Bombeiros Novos, pela passagem do seu 75.º aniversário e em reconhecimento dos altos serviços prestados pela corporação à comunidade.





Os iniciados do Beira Mar viram ontem serlhes impostas as faixas de campeões distritais, cujo título averbaram com todo o mérito. Na foto podem ver-se ainda dirigentes e seccionistas dos aveirenses.

DGD (de Aveiro) apoia torneios abertos

A Delegação Distrital da Direcção Geral dos Desportos tem vindo a apoiar o Associativismo Juvenil nomeadamente com os Torneios Abertos em colaboração directa com as Associações Distritais da Modalidade.

O Atletismo teve a fase final Distrital de salto em altura em sala, movimentando 27 atletas (dos clubes Campismo, Arco, Lourocoop, Beira Mar e Caio). No Corta-Mato teve lugar a fase federada que movimentou 18 clubes e 220 jovens e a fase de Escolas movimentou 10 estabelecimentos de ensino, 2 clubes não federados, num total de 165 atletas.

A fase distrital teve a participação de 9 escolas, 2 clubes não federados, 18 clubes federados, num total de 264 atletas.

No Kilómetro Jovem participaram 2 clubes não federados, 4 escolas, e 25 clubes federados, num total de 290 atletas.

Esta modalidade, com reconhecidos pergaminhos distritais, esteve presente nos campeonatos por equipas, no salto em altura em sala, onde obteve o primeiro lugar colectivo, e obteve ainda o primeiro lugar em Corta-Mato, ficando em segundo lu-

gar no Kilómetro Jovem, cuja final se realizou em Lisboa.

No Basquetebol estão em curso Torneios Abertos nos Escalões de Minis (A e B), Infantis e Iniciados.

O total de equipas envolvidas é o seguinte: em Minis, 21; em Infantis, 11 e em Iniciados, 13.

Participam nestes Torneios, para além dos clubes federados, 2 Clubes Jovens e 7 Clubes Escolares.

São 686 os jovens envolvidos nestas acções desportivas: 307 em Minis; 166 em Infantis e 213 em Iniciados, desenrolando-se nos concelhos de Espinho, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Ovar, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Agueda, Oliveira do Bairro, Ilhavo e Anadia.

No Andebol estão em actividade 31 Clubes Jovens, sendo 16 escolares, envolvendo a participação de 560 atletas.

O Futebol, que movimentará 30 clubes, no escalão de Infantis, terá em actividade 610 atletas.

Finalmente, estarão ainda a dinamizar jovens atletas as modalidades de Canoagem, Ténis, Voleibol, Hóquei e Corrida de Patins, nas quais ascende a 600 o número de jovens em actividade.

BASQUETEBOL — Torneio Santa Joana

Aveiro confirma hegemonia na modalidade

Aveiro confirmou a sua hegemonia no panorama do basquetebol nacional, ao vencer ontem o IX Torneio Santa Joana em Basquetebol - Iniciados Masculinos. A equipa aveirense, que em Abril último se sagrou campeã nacional de iniciados no Pavilhão da Maia, vencendo Lisboa na final, voltou a ganhar à sua congénere da capital, desta vez pela marca de 81-74, na final deste já tradicional torneio da Associação de Basquetebol de Aveiro.

Para além destas duas selecções, estiveram igualmente presentes as de Setúbal e Porto, respectivamente terceira e quinta classificadas no Campeonato Nacional.

No primeiro jogo, realizado no passado sábado, a turma aveirense não teve dificuldades em levar de vencida a selecção do Porto, ao obter um folgado 76-48. No jogo da segunda eliminatória, Lisboa impôs-se à turma de Setúbal (114-63), também com relativa facilidade.

Ontem disputaram-se os últimos dois encontros. Porto e Setúbal defrontaram-se para o 3.º e 4.º lugar

em emotivo e equilibrado encontro. Setúbal acabaria por vencer pela diferença mínima (83-84). Na final, as velhas rivais voltaram a se encontrar para, uma vez mais, decidirem entre si a vitória final. Voltou a triunfar a turma aveirense, que foi orientada pelos professores Mário Fernandes e Francisco Gradeço. Fizeram parte desta selecção os seguintes jogadores: Flávio Carvalho, Rui Costa, Jorge Silva, Rui Campos e José Guerreiro (esgueira), Pedro Oliveira, Mário Oliveira, Pedro Vieira e Nelson Ramos (Illium), Pedro Pereira, Miguel Sousa e Paulo Peralta (Ovarense).

A organização, que contou com o apoio da Câmara Municipal de Aveiro e da Delegação de Aveiro da Direcção Geral dos Desportos, premiou com taças todas as equipas presentes. Foram ainda distinguidos com troféus os seguintes atletas: melhor jogador do torneio (Nuno Pereira - Lisboa), melhor marcador (Miguel Sousa - Aveiro), melhor ressaltador (Luis Machado - Aveiro) e melhor árbitro (Anselmo Roque - Aveiro). Todos os participantes tiveram direito a medalhas.

Associação de Atletismo de Aveiro venceu pela quarta vez o DN Jovem

A Associação de Atletismo de Aveiro venceu pela quarta vez consecutiva o «D.N. Jovem», realizado no Jamor em Lisboa.

Com a participação da Federação Portuguesa de Atletismo, realizou-se este fim-de-semana a final nacional deste VI Prémio de Atletismo, em que Aveiro ficou em primeiro lugar com 549 pontos e Lisboa em segundo com 538 pontos. Em terceiro e quarto lugares ficaram Braga e Coimbra, respectivamente.

Também neste Prémio dois atletas de Aveiro bateram dois recordes nacionais, nas modalidades de salto em altura e barreiras, um do ARCO e outro do Beira Mar, respectivamente.

III Divisão Nacional

Luso, 3

Santacombadense, 1

Vitória concludente

Jogo no Campo Jorge Manuel.

Árbitro: Fernando Elisio (Porto).

LUSO — Arménio; Várzeas, Minas, Bento Nunes e Nelo; Ângelo Pedro, Xuxa, Ramos e Zezé, Pedro Mariae Vitalino.

SANTACOMBADENSE — Varela; Simão, Nino, Nogueira (Gama) e Pimpão; Beto, Carvalho, Eurico e Ruizito (Manuel); Zé Maria e Zé Manuel.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Ângelo Pedro, Ramos e Zezé dos locais e Zé Maria dos visitantes.

Acção disciplinar: amarelos a Bento Nunes do Luso e a Pimpão dos forasteiros.

O Luso demonstrou, mais uma vez, o porquê da sua classificação na tabela. O Santacombadense limitou-se, unicamente, a defender com bolas bombeadas para o «meio da rua».

Isto aconteceu durante os 90 minutos de jogo. O Luso muito eficiente, com um futebol prático lá amontoando lances de muito perigo que Varela ia defendendo com valentia e que se revelou como o melhor elemento dos forasteiros.

Pela passagem dos 16 minutos, Ângelo Pedro, outro elemento em foco, fez com que sua a equipa se adiantasse no marcador, com espectacular golço cerca de 30 metros da baliza.

Muitas mais oportunidades surgiram mas ao intervalo só se registam a vantagem mínima.

No 2.º tempo o Luso continuou na mesma toada o que lhes valeu mais dois golços.

Os forasteiros, a perderem por três bolas sem resposta, eram uma turma conformada pelo resultado, mas, quando já passavam dos 90 minutos, Zé Maria obteria o tento de honra para a sua equipa na transformação de uma grande penalidade bem assinalada pelo juiz portuense.

A equipa de arbitragem foi, quanto nós, muito eficiente, revelando muita personalidade.

Carlos Sousa

Escola Superior de Medicina Dentária

CURSOS

DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

(COM O APOIO DO FUNDO SOCIAL EUROPEU E DO INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL)

De 6 a 20 de Maio estão abertas as inscrições a jovens de ambos os sexos, dos 17 aos 25 anos, que desejem frequentar os Cursos de Formação Profissional a iniciar em 15 de Setembro de 1988:

- Curso de Higienistas Orais**
 - Habilitações: 12.º ano da área de Saúde
 - Duração: 3 anos incluindo o estágio
- Curso de Assistentes Dentários**
 - Habilitações mínimas: 9.º ano
 - Duração: 1 ano e 3 meses de estágio
- Curso de Técnicos Laboratoriais de Prótese Dentária**
 - Habilitações mínimas: 9.º ano
 - Duração: 3 anos e 1 de estágio
- Curso de Técnicos de Manutenção de Equipamento Médico-Dentário**
 - Habilitações mínimas: 9.º ano
 - Duração: 3 anos incluindo estágio

Os candidatos serão seleccionados através de provas escritas, exames médicos e testes psicológicos, a realizar em Junho/Julho.

Outras informações, bem como os boletins de inscrição, podem ser obtidos na:

ESCOLA SUPERIOR DE MEDICINA DENTÁRIA DE LISBOA
Cursos de Formação Profissional
Cidade Universitária — 1600 LISBOA — Telefone 736949

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Beira Mar, 0
Marinhense, 1

No mês do coração... cardíacos em perigo de vida

Trade cinzenta, uma chuva miudinha, daquela «chata» que parece que não, mas molha mesmo... Apesar de tudo muita gente no Mário Duarte, naturalmente a sua grande maioria adepta da equipa da casa que não esperaria o desfecho final. Foi demasiado mau, se bem que possamos encontrar algumas atenuantes, sem contudo esquecer que o desacerto da maioria dos jogadores foi evidente, sendo os avançados aqueles a quem se tem de pedir mais responsabilidade em que o mais difícil era falhar.



A grande área marinhense esteve sempre muito povoada, como a foto documenta.

Jogo no Estádio Mário Duarte.
Árbitro: Fernando Alberto do Porto, auxiliado por Coelho Júnior (bancada) e Pedro Aves (superior), equipa do Porto.

BEIRA MAR — Miguel; Redondo, João Paulo, Carlinhos e Covelo; Freitas, Octávio e Pinto da Rocha; Bugre, Paulo Campos e Sí-mões.

Substituições — João Paulo por Dreiffus (29 m) e Pinto da Rocha, por Moniz (57 m).
Suplentes não utilizados — Vítor Alves, Jaras e Coimbra.
Treinador: Jean Thissen.
Acção disciplinar: nada a registar.

MARINHENSE — Carlos José; Gato, Alfredo, Magalhães e Sapatão; Rui Manique,

Dudu e Landeck; Luís José, Cabunda e Sérgio.

Substituições — Magalhães por Teixeira (intervalo) e Luís José por Borge (87 m).
Suplentes não utilizados — Nelson, Carlos Manuel e João Carvalho.
Treinador: Fernando Reis.
Acção disciplinar: cartão amarelo para Dudu (75 m) e Teixeira (76 m).
Ao intervalo: 0-1.
Marcador — Luís José (6 m).

Quando aos seis minutos, Covelo tentou atarrasar para Miguel, este não conseguiu chegar ao esférico, Luís José intrometeu-se e fez golo, nin-

nhum dos comandados de Jean Thissen que não tivesse tentado acertar na baliza de Carlos Guedes. Só que por isto ou por aquilo, por infelicidade, algumas vezes, por desacerto outras, por desconcentração mais algumas, por efeito de terem pela frente um bom guarda-redes, as bolas perdiam-se pela linha de cabeceira e o perigo ia passando, o golo adiado, o relógio não parava, os nervos começavam a aparecer e o Marinhense, calma e tranquilamente, tal como está a sua posição na tabela, a deixar correr para ver o efeito que dava ver um líder em completa aflição. O terreno estava escorregadio, mas estava para ambas as equipas e disso se queriam aproveitar os forasteiros para simular lesões graves, na tentativa de mais tempo o jogo estar parado. Só que Fernando Alberto e muito bem... não ia nisso e se tivesse mostrado o «amarelo» mais cedo talvez tivesse evitado tantas «fitas».

O intervalo acabaria por chegar sem que o marcador se tivesse alterado ficando tudo adiado para os derradeiros 45 minutos. Só que nessa altura já havia muita gente descrente, pois parecia que a baliza do Marinhense tinha algo que a tornava inviolável.

guém pensaria que o resultado do encontro estaria feito. É que faltavam 86 minutos para o final, o Beira Mar era o líder, tinha a I Divisão à vista e por certo, mais tarde ou mais cedo acabaria, conforme lhe competia, por dar a volta ao resultado. Só que, meus senhores, nada disso aconteceu. A equipa de Aveiro tudo fez para isso, mas a verdade é que em tarde de completo desacerto os seus avançados não conseguiram emendar o erro — único — da sua defensiva.

QUANTAS VEZES O GOLO ESTEVE À VISTA?

Não queremos exagerar mas diríamos que não houve, à excepção natural de Miguel, ne-

para a entrada de Dreiffus, na tentativa de entrar pela direita e procurar espaços livres para o remate frontal. Isso realmente aconteceu, só que a pontaria estava de tal modo desafinada, que a bola ia parar aos espectadores que estavam por de trás da baliza dos homens da terra dos vidros.

No recomeço Moniz começou a fazer exercícios de aquecimento... mas demorou doze minutos a entrar para sair Pinto da Rocha, na realidade o jogador que menos parecia ter-se adaptado ao terreno que a tal chuva «chata-tornava difícil. Os técnicos sofriam mais com isso e um homem com as características de Moniz vinha mesmo a calhar para romper aquilo tudo. Só que também ele — e esse direito assiste-lhe — não esteve ontem nos seus dias. Não conseguiu ser a habitual «gazua» que fura com maior ou menor dificuldade toda uma defesa. Bolas bombadas para dentro da área, onde tudo a monte tentava chegar lá ou com a cabeça ou com um pezinho salvador.

Mas o tempo passava... e os cardíacos já tinham a mão no coração. Tinham sido muitos os saltos na bancada sempre que a bola rondava a área de Carlos Guedes. Mas os espectadores, com «efeitos por fora» não jogam e os jogadores «com efeitos por dentro» não atinavam uma. Não merece aqui estar a arranjar desculpas. Foi uma tarde má para toda a equipa que perdeu ontem uma batalha, perdeu o primeiro lugar, mas não

NA SEGUNDA PARTE NADA SE MODIFICOU

O Beira Mar já tinha feito uma substituição no primeiro tempo. A saída do defesa João Paulo



Paulo Campo tenta a progressão a caminho das redes contrárias.

perdeu de forma alguma a guerra. É necessário agora também ninguém «perder a cabeça» aceitar friamente a derrota e aguardar as derradeiras jornadas com o mesmo espírito de confiança na certeza que nada está perdido... a não ser o jogo de ontem.

Não interessa estarmos a dizer se foi com um 4x4x2, se com um 4x3x3, pois principalmente na segunda parte foram dez a atacar e onze a defender e diga-se que muito bem. De resto a equipa treinada por Fernando Reis tinha a lição bem estudada e dentro da área não estava com «rodruinhos». Era mesmo a despachar.

Fernando Alberto é um nome consagrado da nossa arbitragem esteve sempre calmo, apitou em cima, foi uma ou duas vezes «traído» pelo seu fiscal de linha do lado da bancada que levantou a bandeira quando não o devia ter feito, soube ver quando os homens da Marinha Grande queriam fazer antijogo, enfim foi uma arbitragem que não esteve de modo algum no resultado e não foi por causa dela que o Beira Mar perdeu.

Bugre, em bom estilo, desperdiça uma das muitas oportunidades forjadas pela sua equipa.



Acad. Viseu, 3 — Águeda, 1

... E Abel falhou uma grande penalidade

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo em Viseu.

Árbitro: José Guimaro de Coimbra, auxiliado por Adelino Oliveira e Pa-priz Diniz.

ACAD.VISEU: Sardinha; Morgado, Leal, Nikita e Kapa; Delgado (Gil 75), Rui e Cruz (Rui Madeira 82); Amadeu, Abel e Quim.

Treinador: Carlos Alinho.
ÁGUEDA: Rodrigues; Arsénio (Dani 70), Victor Manuel, Costa (Gomes 65) e Mauro; Carlos Miguel, Queta e Edilson; Araújo, Victr Gomes e Reginaldo.
Treinador: Mário Morais.
Ao intervalo: 1-0.
Marcadores: Quim 20 e 67, Rui 58 e Edilson 74 minutos.

O Académico de Viseu conseguiu levar de vencida uma turma do Águeda bastante aguerrida que no entanto não conseguiu sustentar o maior impeto atacante do viseense, neste momento «embalados» rumo à I Divisão Nacional.

Nos primeiros 45 minutos os locais rubricaram uma primeira parte de excelente nível, claudicando apenas no capítulo de remate.

Com efeito, antes ainda do primeiro golo, já Abel e Delgado tinham tido nos pés ocasiões soberanas de marcar, mas de facto Abel (principalmente) não estava em tarde de boa «pontaria» ao contrário do que lhe é habitual.

Aos 20 minutos surge o golo de Quim, na sequência de uma jogada de insistência do seu ataque e poucos minutos depois e assinalada uma

grande penalidade indiscutível contra os visitantes por carga sobre Abel que, encarregado da marcação, acabou por rematar por cima da barra. Até ao intervalo o Académico de Viseu continuou a carregar no «acelerador», mas o 1-0 manteve-se de forma algo lisonjeira para os aguedenses que, neste período estiveram uns «furos» abaixo do nível exibicional que mostraram na segunda parte.

Neste período a história foi de facto algo diferente, embora os viseenses continuassem sempre a equipa de maior pendor atacante. Só que o Águeda reentrou em campo disposto a alterar o rumo dos acontecimentos, situação que criou algumas dificuldades aos locais. Um falhanço espectacular de Rodrigues acabaria no entanto por estar na origem do segundo golo dos locais, concretizado por Rui que ficou com a baliza à mercê depois do deslize do guardaio contrário.

O terceiro golo dos viseenses surgiu algum tempo depois de forma natural, com Quim a revelar mais uma vez um grande sentido de oportunidade, mas o mérito do lance vai para Delgado.

A partir dessa altura, apenas restou ao Águeda adiantar-se no terreno. Fe-lo com alguma intencionalidade, acabando por reduzir a diferença e causar alguma expectativa num ou noutro lance em que o perigo espregueitou a baliza de Sardinha.

Contudo o resultado em si aceita-se perfeitamente e a arbitragem também cumpriu de forma positiva.

Campeonato Nacional de Juniores

Beira Mar, 0
Porto, 3

Boa réplica do Beira Mar insuficiente para Porto imparável

Jogo no Campo de Treinos do Estádio Mário Duarte.
Árbitro: Azevedo Duarte, auxiliado por Augusto Duarte e Pinto Pereira (Braga).

BEIRA MAR: Ferreira; Chico I, Esqueirão, Sarmento, Ladeira e Chico II; Ribeiro (Miranda aos 78 min), Paulo (Gabriel aos 63 min), Kiko e Marques; Chaves.

Treinador: Prof. Américo.
PORTO: Vítor Baía; Carlos Secretário, Joca, Fernando Couto e Mário

Jorge; Fernando (Pedro aos 85 min), Tozé e Folha (Zé Manuel aos 85 min); Marco Nuno, Sai e Jorge Couto.
Treinador: Custódio Pinto.
Ao intervalo: 0-1.
Marcadores: Fernando Couto (39 minutos), Fernando (60 minutos) e Sai (70 minutos).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Chico II (B.Mar) e Folha (Porto).
Debaixo de uma chuva miudinha, disputou-se mais um Beira Mar - Por-

to, desta vez em jogo a contar para o Campeonato Nacional de Juniores.

Boa partida de futebol. Apesar da clara superioridade dos visitantes, os beira-marenses não baixaram os braços e ofereceram uma boa réplica durante os noventa minutos do encontro.

O F.C.Porto entrou em campo com um esquema tático claramente ofensivo, demonstrando a intenção de resolver rapidamente o encontro a seu favor. Logo que o árbitro apitou o começo da partida, a equipa nortenha veio para o ataque e aos oito minutos teria a sua primeira grande oportunidade de golo, através de uma acção individual de Folha, a quem se opôs com mérito o guarda-redes aveirense.

A turma local sentiu o perigo e procurou sacudir o impeto ofensivo visitante. Tarefa difícil, pois, passados poucos minutos, a turma visitante viria a ter nova oportunidade para marcar, com a bola a «beijar» um dos postes da baliza de Ferreira.

Durante os primeiros vinte e cinco minutos, seriam várias as intervenções de Ferreira, a evitar o pior. Foi este um período de jogo totalmente dominado pelos jogadores azuis e brancos, valendo a boa exibição do n.º 1 da turma da casa, que transmitiu confiança aos seus colegas.

Uma jogada de futebol corrido e bonito deu origem a um golo do Porto, bem anulado pelo árbitro por ter sido apontado em posição de fora-de-jogo. Somente através da marcação de livres directos, o Beira Mar conseguiu criar perigo.

A partir da segunda metade do primeiro tempo, a equipa aveirense per-



Uma fase do jogo.

deu o medo e começou a surgir mais no ataque. Contudo, a forte e bem organizada defesa visitante não permitiu veleidades aos atacantes auri-negros, fazendo lograr todas as investidas contrárias.

INCONFORMISMO NÃO CHEGOU!

Após o reatamento, o futebol exibido voltou a ser de bom nível tático e técnico. Embora os portugueses continuassem a dominar o jogo, o Beira Mar não baixou os braços e voltou a ser uma equipa inconformada. Porém, aos 60 minutos a equipa nortenha voltaria a marcar, desta feita por intermédio de Fernando, que com

um fortíssimo pontapé de fora da área, colocou a bola no canto inferior direito da baliza de Ferreira. Um golo que viria a provocar algum desânimo na equipa local, empenhada que estava em contrariar a supremacia da turma azul e branca.

O meio campo voltou a ser dominado pelos visitantes mas perdeu força o seu sector atacante, devido essencialmente à acção de Chico I que conseguiu «segurar» um dos melhores, senão mesmo o melhor jogador português - Folha. Sai, também ele um excelente jogador, compensou de algum modo a menor eficácia do seu colega de equipa, sendo sempre um

perigo para as hostes auri-negras. Seria este mesmo jogador o autor do terceiro e último tento da partida, dando o melhor seguimento, com um soberbo golpe de cabeça, a uma excelente jogada do lado esquerdo do ataque portista.

Nada pôde fazer a turma aveirense, perante esta magnífica equipa do F.C.Porto. Organização, tecnicismo e preparação física conjugam-se de forma superior nesta turma azul e branca, sem dúvida uma séria candidata ao título, uma vez mais.

A arbitragem foi regular.
Pedro Rodrigues



Beira Mar-FC Porto (Juniores) — Uma fase do ataque dos auri-negros.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Beira Mar, 0
Marinhense, 1

No mês do coração... cardíacos em perigo de vida

Trade cinzenta, uma chuva miudinha, daquela «chata» que parece que não, mas molha mesmo... Apesar de tudo muita gente no Mário Duarte, naturalmente a sua grande maioria adepta da equipa da casa que não esperaria o desfecho final. Foi demasiado mau, se bem que possamos encontrar algumas atenuantes, sem contudo esquecer que o desacerto da maioria dos jogadores foi evidente, sendo os avançados aqueles a quem se tem de pedir mais responsabilidade em que o mais difícil era falhar.

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Fernando Alberto do Porto, auxiliado por Coelho Júnior (bancada) e Pedro Aves (superior), equipa do Porto.

BEIRA MAR — Miguel; Redondo, João Paulo, Carlinhos e Covelo; Freitas, Octávio e Pinto da Rocha; Bugre, Paulo Campos e Símeos.

Substituições — João Paulo por Dreiffus (29 m) e Pinto da Rocha, por Moniz (57 m).

Suplentes não utilizados — Vitor Alves, Jaras e Coimbra.

Treinador: Jean Thissen.

Ação disciplinar: nada a registar.

MARINHENSE — Carlos José; Gato, Alfredo, Magalhaes e Sapatão; Rui Manique,



A grande área marinhense esteve sempre muito povoada, como a foto documenta.

Dudu e Landeck; Luis José, Cabunda e Sérgio.

Substituições — Magalhães por Teixeira (intervalo) e Luis José por Braga (87 m).

Suplentes não utilizados — Nelson, Carlos Manuel e João Carvalho.

Treinador: Fernando Reis.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Dudu (75 m) e Teixeira (76 m).

Ao intervalo: 0-1.

Marcador — Luis José (6 m).

Quando aos seis minutos, Covelo tentou atirar para Miguel, este não conseguiu chegar ao esférico, Luis José intrometeu-se e fez golo, nin-

guém pensaria que o resultado do encontro estaria feito. É que faltavam 86 minutos para o final, o Beira Mar era o líder, tinha a I Divisão à vista e por certo, mais tarde ou mais cedo acabaria, conforme lhe competia, por dar a volta ao resultado. Só que, meus senhores, nada disso aconteceu. A equipa de Aveiro tudo fez para isso, mas a verdade é que em tarde de completo desacerto os seus avançados não conseguiram emendar o erro — único — da sua defensiva.

QUANTAS VEZES O GOLO ESTEVE À VISTA?

Não queremos exagerar mas diríamos que não houve, à excepção natural de Miguel, ne-

nhum dos comandados de Jean Thissen que não tivesse tentado acertar na baliza de Carlos Guedes. Só que por isto ou por aquilo, por infelicidade, algumas vezes, por desacerto outras, por desconcentração mais algumas, por efeito de terem pela frente um bom guarda-redes, as bolas perdiam-se pela linha de cabeceira e o perigo ia passando, o golo adiado, o relógio não parava, os nervos começavam a aparecer e o Marinhense, calma e tranquilamente, tal como está a sua posição na tabela, a deixar correr para ver o efeito que dava ver um líder em completa aflicção. O terreno estava escorregadio, mas estava para ambas as equipas e disso se queriam aproveitar os forasteiros para simular lesões graves, na tentativa de mais tempo o jogo estar parado. Só que Fernando Alberto e muito bem... não ia nisso e se tivesse mostrado o «amarelo» mais cedo talvez tivesse evitado tantas «fitas».

O intervalo acabaria por chegar sem que o marcador se tivesse alterado ficando tudo adiado para os derradeiros 45 minutos. Só que nessa altura já havia muita gente descrente, pois parecia que a baliza do Marinhense tinha algo que a tornava inviolável.

NA SEGUNDA PARTE NADA SE MODIFICOU

O Beira Mar já tinha feito uma substituição no primeiro tempo. A saída do defesa João Paulo

para a entrada de Dreiffus, na tentativa de entrar pela direita e procurar espaços livres para o remate frontal. Isso realmente aconteceu, só que a pontaria estava de tal modo desafiada, que a bola ia parar aos espectadores que estavam por trás da baliza dos homens da terra dos vidros.

No recomeço Moniz começou a fazer exercícios de aquecimento... mas demorou doze minutos a entrar para sair Pinto da Rocha, na realidade o jogador que menos parecia ter-se adaptado ao terreno que a tal chuva «chata-tornava difícil. Os técnicos sofriam mais com isso e um homem com as características de Moniz vinha mesmo a calhar para romper aquilo tudo. Só que também ele — e esse direito assiste-lhe — não esteve ontem nos seus dias. Não conseguiu ser a habitual «gazua» que fura com maior ou menor dificuldade toda uma defesa. Bolas bombadas para dentro da área, onde tudo a monte tentava chegar lá ou com a cabeça ou com um pezinho salvador.

Mas o tempo passava... e os cardíacos já tinham a mão no coração. Tinham sido muitos os saltos na bancada sempre que a bola rondava a área de Carlos Guedes. Mas os espectadores, com «efeitos por fora» não jogam e os jogadores «com efeitos por dentro» não atinavam uma. Não merece aqui estar a arranjar desculpas. Foi uma tarde má para toda a equipa que perdeu ontem uma batalha, perdeu o primeiro lugar, mas não

Crónica de: Carlos Campos
Fotos de António Fernandes



Paulo Campo tenta a progressão a caminho das redes contrárias.

perdeu de forma alguma a guerra.

É necessário agora também ninguém «perder a cabeça» aceitar friamente a derrota e aguardar as derradeiras jornadas com o mesmo espírito de confiança na certeza que nada está perdido... a não ser o jogo de ontem.

Não interessa estarmos a dizer se foi com um 4x4x2, se com um 4x3x3, pois principalmente na segunda parte foram dez a atacar e onze a defender e diga-se que muito bem. De resto a equipa treinada por Fernando Reis tinha a lição bem estudada e dentro da área não estava com «rodruinhos». Era mesmo a despachar.

Fernando Alberto é um nome consagrado da nossa arbitragem esteve sempre calmo, apitou em cima, foi uma ou duas vezes «traído» pelo seu fiscal de linha do lado da bancada que levantou a bandeira quando não o devia ter feito, soube ver quando os homens da Marinha Grande queriam fazer antijogo, enfim foi uma arbitragem que não esteve de modo algum no resultado e não foi por causa dela que o Beira Mar perdeu.

Bugre, em bom estilo, desperdiça uma das muitas oportunidades forjadas pela sua equipa.



Acad. Viseu, 3 — Águeda, 1

... E Abel falhou uma grande penalidade

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo em Viseu.

Árbitro: José Guimaro de Coimbra, auxiliado por Adelino Oliveira e Párriz Diniz.

ACAD.VISEU: Sardinha; Morgado, Leal, Nikita e Kapa; Delgado (Gil 75), Rui e Cruz (Rui Madeira 82); Amadeu, Abel e Quim.

Treinador: Carlos Alinho.

ÁGUEDA: Rodrigues; Arsénio (Dani 70), Victor Manuel, Costa (Gomes 65) e Mauro; Carlos Miguel, Queta e Edilson; Araújo, Victr Gomes e Reginaldo.

Treinador: Mário Morais.

Ao intervalo: 0-0

Marcadores: Quim 20 e 67, Rui 58 e Edilson 74 minutos.

O Académico de Viseu conseguiu levar de vencida uma turma do Águeda bastante aguerrida que no entanto não conseguiu sustentar o maior ímpeto atacante do viseense, neste momento «embalados» rumo à I Divisão Nacional.

Nos primeiros 45 minutos os locais rubricaram uma primeira parte de excelente nível, claudicando apenas no capítulo de remate.

Com efeito, antes ainda do primeiro golo, já Abel e Delgado tinham tido nos pés ocasiões soberanas de marcar, mas de facto Abel (principalmente) não estava em tarde de boa «pontaria» ao contrário do que lhe é habitual.

Aos 20 minutos surge o golo de Quim, na sequência de uma jogada de insistência do seu ataque e poucos minutos depois e assinalada uma

grande penalidade indiscutível contra os visitantes por carga sobre Abel que, encarregado da marcação, acabou por rematar por cima da barra.

Até ao intervalo o Académico de Viseu continuou a carregar no «acelerador», mas o 1-0 manteve-se de forma algo lisonjeira para os aguedenses que, neste período estiverem uns «furos» abaixo do nível exibicional que mostraram na segunda parte.

Neste período a história foi de facto algo diferente, embora os viseenses continuassem sempre a equipa de maior pendor atacante. Só que o Águeda reentrou em campo disposto a alterar o rumo dos acontecimentos, situação que criou algumas dificuldades aos locais. Um falhanço espectacular de Rodrigues acabaria no entanto por estar na origem do segundo golo dos locais, concretizado por Rui que ficou com a baliza à mercê depois do deslize do guarda-contrário.

O terceiro golo dos viseenses surgiu algum tempo depois de forma natural, com Quim a revelar mais uma vez um grande sentido de oportunidade, mas o mérito do lance vai para Delgado.

A partir dessa altura, apenas restou ao Águeda adiantar-se no terreno. Fê-lo com alguma intencionalidade, acabando por reduzir a diferença e causar alguma expectativa num ou noutro lance em que o perigo espregueia a baliza de Sardinha.

Contudo o resultado em si aceita-se perfeitamente e a arbitragem também cumpriu de forma positiva.

Campeonato Nacional de Juniores

Beira Mar, 0
Porto, 3

Boa réplica do Beira Mar insuficiente para Porto imparável

Jogo no Campo de Treinos do Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Azevedo Duarte, auxiliado por Augusto Duarte e Pinto Pereira (Braga).

BEIRA MAR: Ferreira; Chico I, Esqueirão, Sarmento, Ladeira e Chico II; Ribeiro (Miranda aos 78 min), Paulo (Gabriel aos 63 min), Kiko e Marques; Chaves.

Treinador: Prof. Américo.

PORTO: Vitor Baia; Carlos Secretário, Joca, Fernando Couto e Mário

Jorge; Fernando (Pedro aos 85 min), Tozé e Folha (Zé Manuel aos 85 min); Marco Nuno, Sai e Jorge Couto.

Treinador: Custódio Pinto.

Ao Intervalo: 0-1

Marcadores: Fernando Couto (39 minutos), Fernando (60 minutos) e Sai (70 minutos).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Chico II (B.Mar) e Folha (Porto).

Debaixo de uma chuva miudinha, disputou-se mais um Beira Mar - Por-

to, desta vez em jogo a contar para o Campeonato Nacional de Juniores.

Boa partida de futebol. Apesar da clara superioridade dos visitantes, os beira-marenses não baixaram os braços e ofereceram uma boa réplica durante os noventa minutos do encontro.

O F.C.Porto entrou em campo com um esquema tático claramente ofensivo, demonstrando a intenção de resolver rapidamente o encontro a seu favor. Logo que o árbitro apitou o começo da partida, a equipa nortenha veio para o ataque e aos oito minutos teria a sua primeira grande oportunidade de golo, através de uma acção individual de Folha, a quem se opôs com mérito o guarda-redes aveirense.

A turma local sentiu o perigo e procurou sacudir o ímpeto ofensivo visitante. Tarefa difícil, pois, passados poucos minutos, a turma visitante viria a ter nova oportunidade para marcar, com a bola a «beijar» um dos postes da baliza de Ferreira.

Durante os primeiros vinte e cinco minutos, seriam várias as intervenções de Ferreira, a evitar o pior. Foi este um período de jogo totalmente dominado pelos jogadores azuis e brancos, valendo a boa exibição do n.º 1 da turma da casa, que transmitiu confiança aos seus colegas.

Uma jogada de futebol corrido e bonito deu origem a um golo do Porto, bem anulado pelo árbitro por ter sido apontado em posição de fora-de-jogo. Somente através da marcação de livres directos, o Beira Mar conseguiu criar perigo.

A partir da segunda metade do primeiro tempo, a equipa aveirense per-



Uma fase do jogo.

deu o medo e começou a surgir mais no ataque. Contudo, a forte e bem organizada defesa visitante não permitiu veleidades aos atacantes auri-negros, fazendo lograr todas as investidas contrárias.

INCONFIRMISMO NÃO CHEGOU!

Após o reatamento, o futebol exibido voltou a ser de bom nível tático e técnico. Embora os portugueses continuassem a dominar o jogo, o Beira Mar não baixou os braços e voltou a ser uma equipa inconformada. Porém, aos 60 minutos a equipa nortenha voltaria a marcar, desta feita por intermédio de Fernando, que com

um fortíssimo pontapé de fora da área, coloco a bola no canto inferior direito da baliza de Ferreira. Um golo que viria a provocar algum desânimo na equipa local, empenhada que estava em contrariar a supremacia da turma azul e branca.

O meio campo voltou a ser dominado pelos visitantes mas perdeu força o seu sector atacante, devido essencialmente à acção de Chico I que conseguiu «segurar» um dos melhores, senão mesmo o melhor jogador português - Folha. Sai, também ele um excelente jogador, compenhou de algum modo a menor eficácia do seu colega de equipa, sendo sempre um

perigo para as hostes auri-negras. Seria este mesmo jogador o autor do terceiro e último tento da partida, dando o melhor seguimento, com um soberbo golpe de cabeça, a uma excelente jogada do lado esquerdo do ataque portista.

Nada pôde fazer a turma aveirense, perante esta magnífica equipa do F.C.Porto. Organização, tecnicismo e preparação física conjugam-se de forma superior nesta turma azul e branca, sem dúvida uma séria candidata ao título, uma vez mais.

A arbitragem foi regular.

Pedro Rodrigues



Beira Mar-FC Porto (Juniores) — Uma fase do ataque dos auri-negros.

Resultados e Classificações

I DIVISÃO

RESULTADOS	
Braga-Benfica	0-0
Académica-Belenenses	0-0
Farense-Guimarães	0-0
Espinho-Boavista	2-0
Rio Ave-Varzim	1-1
Penafiel-Porto	0-0
Salgueiros-Covilhã	2-2
Chaves-Setúbal	2-0
Elvas-Portimonense	3-0
Sporting-Marítimo	0-0

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Porto	33	24	8	1	74	15
Benfica	33	18	11	4	52	17
Boavista	33	14	12	7	36	22
Belenenses	33	15	10	8	45	30
Sporting	33	14	11	8	49	39
Chaves	33	12	12	9	48	29
Setúbal	33	14	8	11	52	36
Penafiel	33	10	15	8	35	35
Espinho	33	12	11	10	36	36
Marítimo	33	8	15	10	30	31
Guimarães	33	10	13	13	44	32
Académica	33	8	13	13	44	32
Braga	33	7	15	11	28	29
Farense	33	10	9	14	28	29
Portimonense	33	10	8	15	35	43
Elvas	33	6	15	12	31	27
Varzim	33	7	12	14	28	26
Rio Ave	33	7	12	14	29	26
Salgueiros	33	5	13	15	27	21
Covilhã	33	5	8	20	30	61

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Almeirim-Mirandense	33	14	8	11	52	36
Caldas-Trofaense	33	10	15	8	35	35
Marinhense-Ferriense	33	12	11	10	36	36
Manjaque-Beira Mar	33	8	15	10	30	31
E. Portalegre-Guarda	33	10	13	13	44	32
Agueda-O. Bairro	33	7	15	11	28	29
Estarreja-A. Viseu	33	10	9	14	28	29
Vilafranquense-Leiria	33	10	8	15	35	43
U. Coimbra-Santarem	33	6	15	12	31	27
Marialvas-Peniche	33	5	13	15	27	21

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Amadora	33	27	7	4	58	14
Nacional	33	23	5	5	59	19
Louletano	33	19	4	10	64	34
Barcelos	33	14	12	7	36	27
Estoril	33	14	9	9	45	32
Sacavenense	33	13	8	12	38	37
Oliveirense	33	14	8	11	46	35
U. Madeira	33	14	7	12	51	34
Oriental	33	12	10	11	46	41
E. Lagos	33	13	7	13	35	43
Atlético	33	12	9	12	44	33
Silves	33	9	12	12	32	40
Montijo	33	12	5	16	43	29
S. Cadoim	33	9	9	15	27	27
Lusitânia	33	8	11	14	23	47
Amora	33	9	8	16	37	26
S. Correja	33	9	7	17	28	25
C. Piedade	33	6	12	15	33	24
Caparica	33	7	8	18	30	22
S. Clara	33	5	10	18	18	48

II DIVISÃO

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Leixões	33	19	8	6	60	29
Fafe	33	18	10	5	59	46
Famalicão	32	18	9	5	54	18
Tirsense	33	14	12	7	46	30
Morieirense	33	16	9	8	42	38
Vizela	33	15	10	8	45	30
Aves	33	16	6	11	45	36
Trofaense-Lixa	33	13	12	8	45	38
Felgueiras-Marcos	33	11	14	8	42	29
Freamunde	33	11	14	8	42	29
P. Ferreira	33	10	14	9	32	34
G. Vicente-M. Cavaleiros	33	11	11	11	38	36
Marco	33	12	8	13	43	32
Lamas	33	12	8	13	34	37
Bragança	33	13	5	15	39	32
Trofaense	33	10	9	14	39	41
Vianense	33	7	10	16	28	44
Ermineense	33	7	10	16	29	44
Lourosa	33	7	19	22	24	21
M. Cavaleiros	33	12	17	28	49	18
Lixa	33	2	9	22	19	73

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Penafiel-Porto	x					
Braga-Benfica	x					
Espinho-Boavista	1					
S. Correja-Nacional	x					
Oriental-U. Madeira	x					
Lusitânia-Silves	x					
S. Cadoim-E. Lagos	x					
C. Piedade-Montijo	x					
S. Clara-Caparica	x					
Oliveirense-Amora	x					
Louletano-Barcelos	x					
Estoril-Atlético	x					
Amadora-Sacavenense	x					

CHAVE DO TOTOLOTA

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Benfica	5	4	1	0	14	2
Sporting	5	3	1	1	10	4
Académica	5	2	2	2	4	9
Setúbal	5	1	2	2	8	4
Barcelos	5	1	3	4	8	3
Leiria	5	0	2	3	0	3

CHAVE DO TOTOLOTO

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Penafiel-Porto	x					
Braga-Benfica	x					
Espinho-Boavista	1					
Académica-Belenenses	x					
Farense-Guimarães	x					
Rio Ave-Varzim	x					
Salgueiros-Covilhã	x					
Chaves-Setúbal	1					
Elvas-Portimonense	1					
Sporting-Marítimo	2					
M. Cavaleiros-Famalicão	2					
Vizela-Leixões	1					
Sacavenense-Nacional	x					

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Penafiel-Porto	x					
Braga-Benfica	x					
Espinho-Boavista	1					
Académica-Belenenses	0-1					
Braga-Chaves	2-0					

III DIVISÃO

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Tondela-Seia	0-1					
Vilanovense-Taboense	2-1					
Luso-S. Comba	3-1					
Ovarense-Belmonte	3-0					
Oliveirense-V. Benfica	2-0					
Cariense-Anadia	2-1					
Poiarens-V. Formoso	2-1					
Pessegueirense-Oliveirinha	1-1					
O. Hospital-Mealhada	0-0					
Gouveia-Alba	2-4					

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Luso	33	23	9	1	70	11
Mealhada	33	19	5	6	56	21
Pessegueir	33	16	13	4	55	45
O. Hospital	33	14	12	7	38	40
V. Benfica	33	12	11	10	36	35
Alba	33	10	15	8	30	32
Oliveirense	33	12	10	11	40	34
Ovarense	33	11	11	11	27	32
S. Comba	33	7	18	8	26	32
Vilanovense	33	12	8	13	31	37
Gouveia	33	10	11	12	39	40
Tondela	33	11	15	29	41	25
V. Formoso	33	11	3	19	43	25
Poiarens	33	8	7	18	31	23
Taboense	33	6	9	18	31	21
Belmonte	33	6	7	20	26	19
Cariense	33	3	5	25	22	75

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Porto	1	1	0	0	2	0
Cinfaes	1	1	0	0	2	0
Amaramante	1	1	0	0	2	0
Amaramante	1	0	0	1	0	2
Naval	1	0	0	1	0	2

FEMININO

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Estrela Azul	9	9	0	0	71	3
U. Coimbra	9	7	0	2	58	4
Ferreiraense	9	4	1	4	17	28
Azilia	9	3	1	5	8	40
Foz Côa	9	1	2	6	8	41
Sp. Pombal	9	1	0	8	3	49

JUNIORES

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Porto	5	4	0	1	16	1
Guimarães	5	4	0	1	14	5
Braga	5	3	1	1	11	5
Varzim	5	2	0	3	6	10
A. Viseu	5	1	0	4	4	16
Beira Mar	5	0	1	4	3	16

CAMPEONATO DA I DIVISÃO DE AVEIRO

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Valecambrense-Torreira	6-0					
Mac. Cambra	2-0					
Milheiroense-Carregosense	1-0					
Fajões-Sanguedo	0-2					
Cucujães-Tarei	2-1					
Avanca-S. Roque	1-0					
Fiaes-S. João Ver	1-1					
Arouca-Arگونcilhe	2-2					
Lobão-Pinheiroense	0-0					

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Valecambrense	31	22	5	4	53	19
S. J. Ver	31	18	11	2	58	19
Sanguedo	31	21	5	5	61	20
S. Roque	31	17	9	5	51	24
Arouca	31	15	9	7	41	29
Arrifanense	31	11	13	7	37	26
Argoncilhe	31	12	9	10	35	34
Fiaes	31	10	12	9	41	37
Pinheiroense	31	11	8	12	31	61
Cucujães	31	12	6	13	34	35
Lobão	31	10	13	34	59	12
Avanca	31	9	13	32	41	58
Mac. Cambra	31	9	17	22	50	54
Torreira	31	7	8	16	28	53
Milheiroense	31	6	10	15	28	53
Carregosense	31	8	18	34	53	52
Tarei	31	5	21	24	63	46
Fajões	31	4	7	20	19	63

PROVA EXTRAORDINÁRIA DE JUNIORES

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Estarreja-Alba	1-1					
Mealhada-O. Bairro	2-1					
Mealhada	5	4	0	1	7	5
Estarreja	5	3	1	1	14	12
Alba	5	2	0	3	4	8
O. Bairro	5	0	1	4	2	6

PROVA EXTRAORDINÁRIA DE JUVENIS

CLASSIFICAÇÃO						
J	V	E	D	F	C	P
Feirense	4	4	0	0	11	3
Ovarense	4	3	0	1	9	5
Cesarense	5	1	0	4	11	7
FIDEIC	5	1	0	3	2	3

SÉRIE B

CLASSIFICAÇÃO					
J	V	E	D	F	C

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do norte. Vento fraco a moderado de norte.

Temperaturas do ar registadas ontem
(máximas e mínimas)

Bragança (16/11) — **Viana do Castelo (17/14)** — **Vila Real (15/11)** — **Porto (16/13)** — **Penhas Douradas (10/6)** — **Coimbra (19/13)** — **Cabo Carvoeiro (18/14)** — **Castelo Branco (19/10)** — **Portalegre (18/11)** — **Lisboa (20/14)** — **Évora (19/12)** — **Beja (21/12)** — **Faro (22/13)** — **Sagres (20/14)** — **Ponta Delgada (18/13)** — **Funchal (22/15)**

SOL — Nascimento às 6.25. Ocaso às 20.36.

LUA — Quarto Minguante à 1 hora e 23 minutos de hoje. Chuva. Lua Nova às 22 horas e 1 minuto do dia 15/5. Melhoria de tempo.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — **Preia-Mar às 10.17 e 22.37.**
Baixa-Mar às 03.40 e 16.07.

(Porto da Figueira da Foz) — **Preia-Mar às 10.00 e 22.21.**
Baixa-Mar às 03.33 e 15.59.

CINEMAS

AVEIRO — *Aveirense (23848)* — «Grita Liberdade». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30. *ESTUDIO OITA (29249)* — III Festival de Cinema de Aveiro. Filmes às 10.30, 15, 18 e 21.30.

Estudio 2002 (21152) — «Império do Sol». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.

AGUEDA — *S. Pedro (622837)* — Encerrado.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Estúdio Gemini 1 (64467)* — «Nuts — Louca». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30 e 21.30 — *Caracas (62408)* — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — *Oudinot*, Rua Eng.º Oudinot, 28 (23644).

AGUEDA — *Ala (622416)*.

ALBERGARIA-A-VELHA — *Martins Ferreira (521160)*.

ANADIA — *Oscar Alvim (52607)*.

AROUCÁ — *Gomes de Pinho (94125)*.

CASTELO DE PAIVA — *Adriano Moreira (65310)*.

EIXO — *Simões (93114)*.

ESPINHO — *Santos (720331)*.

ESTARREJA — *Campos (43794)*.

GAFANHA DA NAZARÉ — *Morais (361817)*.

ILHAVO — *Moderna (322782)*.

LUSO — *Nova (93106)*.

MEALHADA — *Brandão, Suc. (22038)*.

MURTOSA — *Julio Batista (46259)*.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Moderna (62151)*.

OLIVEIRA DO BAIRRO — *Sanal (741303)*.

OVAR — *Manuel Joaquim Rodrigues (52226)*.

SANGALHOS — *Bastos*.

SANTA MARIA DA FEIRA — *Araújo (324477)*.

SÃO JOÃO DA MADEIRA — *Estação (23350)*.

VALE DE CAMBRA — *Lopes Rodrigues, Suc. (53364)*.

VÁLEGA — *Resende (53073)*.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Procuradoria	20803
Serviços Municipalizados	22631-23055
DIÁRIO DE AVEIRO	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	622591
Hospital	622075
EDP	623557
GNR	622417
Serviços Municipalizados (Avarias)	622229
Delegação do Diário de Aveiro	623880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 6/05/88

CHEQUES	COTAÇÕES		NOTAS E MOEDAS	COTAÇÕES	
	Compra	Venda		Compra	Venda
Dólar (USA)	137\$278	137\$828	África do Sul (Rand)	50\$00	55\$00
Marco (Alem.)	81\$786	82\$114	Alemanha Ocidental (Marco)	81\$05	82\$00
Franco (Fr.)	24\$043	24\$139	Austria (Xelim)	11\$50	11\$70
Libra (Ingl.)	256\$223	257\$249	Bélgica (Franco)	3\$68	3\$90
Peseta (Esp.)	1\$2335	1\$2385	Brasil (Cruzado)	\$60	\$90
ECU (CEE)	169\$552	170\$232	Canadá (Dólar)	110\$65	112\$65
Lira (Itália)	0\$10968	0\$11012	Dinamarca (Coroa)	21\$00	21\$40
Florim (Hol.)	72\$912	73\$204	Espanha (Peseta)	1\$20	1\$30
Franco (Bél.)	3\$9083	3\$9239	E.U.A. (Dólar)	136\$50	139\$50
Franco (Suíça)	98\$055	98\$449	Finlândia (Makka)	33\$90	34\$50
Iéne (Japão)	1\$1007	1\$1051	França (Franco)	23\$80	24\$50
Coroa (Suécia)	23\$338	23\$432	Holanda (Florim)	72\$15	73\$15
Coroa (Nor.)	22\$274	22\$364	Irlanda (Libra)	217\$00	220\$00
Coroa (Dinam.)	21\$193	21\$277	Itália (Lira)	\$100	\$115
Lib. (Ir.)	218\$066	218\$940	Japão (Iéne)	1\$06	1\$10
Dracma (Grécia)	1\$01803	1\$0223	Noruega (Coroa)	22\$05	22\$55
Dólar (Canadá)	111\$355	111\$801	Reino Unido (Libra)	255\$00	259\$00
Xelim (Austria)	11\$632	11\$678	Suécia (Coroa)	23\$10	23\$60
Makka (Finl.)	34\$233	34\$371	Suíça (Franco)	97\$25	98\$50
Rand (Áfr. Sul)	61\$879	62\$127	Venezuela (Bolivar)	4\$00	4\$80

Na respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil. Informação da União de Bancos Portugueses.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Espinheira (Albergaria-a-Velha), Pardilhó (Estarreja) e Sobeiro-Bustos (Oliveira do Bairro).

AMANHÃ

Fontinha (Agueda), Lourosa (Feira), Segadães (Agueda), Cacia, Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

RÁDIO

Programação do Emissor Regional do Centro HOJE

7 horas — Abertura — Bom dia em FM: 10 — Espaço aberto: 12 — (Hora Viva!): 14 — Desporto: 15 — Música Regional Portuguesa: 16 — Nunca é tarde...: 18 — O pulsar da Região Centro: 19 — Desporto: 20 — Disco-discando: 21 — Triângulo, nós, você e a música: 24 — Fecho da emissão.

Titulos de primeiras paginas às 7.30 horas. Flashes informativos às 8, 10, 11, 15 e 16 horas: noticiários alargados às 9, 12, 21 e 24 horas.

Efemérides — o que tem acontecido a 9 de Maio

Principais acontecimentos registados no dia 9 de Maio, Dia da Europa:

1502 — O navegador Cristóvão Colombo larga do Porto de Cadiz, em Espanha, na sua quarta e última viagem ao Novo Mundo.

1573 — Henrique, duque de Anjou, é eleito Rei da Polónia.

1688 — O imperador sacro-romano Leopoldo I assina um tratado com a Transilvânia, através do qual esta região deixa de estar sobre domínio turco e passa a ser uma província do Reino da Hungria.

1736 — Em Portugal, morre o diplomata e estadista Diogo de Mendonça Corte-Real, secretário de Estado de D. João V e que foi o negociador, pelo lado português, do Tratado de Utreque, para além de ter sido um dos fundadores da Academia Real de História.

1738 — A Grã-Bretanha reforça a sua esquadra no Mediterrâneo com o objectivo de patrulha as costas do sul de Espanha, ao mesmo tempo que envia novos navios para as Índias Ocidentais.

1891 — É regulada, em Portugal, a existência das associações de classe (comerciais, industriais ou agrícolas, só de patrões, só de empregados ou mistas).

1918 — Sidónio Pais é proclamado Presidente da República Portuguesa.

1933 — Em Berlim, cerca de 33 mil livros são queimados em praça pública, no primeiro auto de fé do género levado a cabo pelos nazis alemães.

1945 — Forças soviéticas tomam Praga (Checoslováquia), no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1967 — O vice-Presidente indiano, Zakir Hussain, é nomeado Presidente, tornando-se o primeiro muçulmano a assumir tal cargo no país.

1969 — Duzentos santos são retirados do calendário litúrgico oficial da Igreja Católica, numa medida inserida

num conjunto de reformas ordenadas pelo Concílio Vaticano II.

1976 — Mais tremores de terra atingem o nordeste italiano, elevando para 753 o total de mortos.

1978 — O corpo do antigo Primeiro-Ministro italiano Aldo Moro, raptado há 54 dias pelas Brigadas Vermelhas, é encontrado crivado de balas dentro de um automóvel estacionado no centro de Roma.

1983 — O Presidente português, Ramalho Eanes, inaugura o complexo tecnológico do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI).

— A Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, convoca eleições gerais antecipadas.

1985 — O Parlamento português recebe, em sessão solene, o Presidente dos EUA, Ronald Reagan, mas 48 dos seus 250 deputados fazem questão de não estar presentes por discordância com a política do Presidente norte-americano.

— A PSP é dotada com um novo estatuto.

— O Congresso brasileiro aprova uma emenda constitucional que restabelece as eleições presidenciais directas.

1986 — Ali Agca, o turco condenado a prisão perpétua por ter tentado assassinar o Papa João Paulo II, é hospitalizado devido a uma tuberculose.

— Morre o pastor Sherpa Tenzing Norgay, 72 anos, que acompanhou sir Edmund Hillary na escalada do Everest em 1953.

Este é o centésimo trigésimo dia do ano. Faltam 236 dias para o termo de 1988.

Pensamento do dia: «De todas as coisas que possas usar, a tua expressão é, seguramente, a mais importante» — **John Ruskin (1819-1900)** — escritor e crítico de arte britânico.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

09.00 — Abertura e Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.15 — Telenovela — Selva de Pedra
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
17.36 — Sumário
17.40 — Juventude e Família
18.10 — Estúdio 4
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia a Dia
20.05 — O Tempo
20.15 — Telenovela — Roque Santeiro
21.15 — Mátéria — «Românticas — I Parte»
21.50 — Com Pés e Cabeça — Equipas: Coimbra/Vila Real
23.20 — 24 Horas
23.55 — Remate

RTP-2

13.15 — Abertura e Tottaly Live
14.10 — Agora, Escolha!
15.40 — Recital Kiri Te Kanawa
16.40 — Trinta Minutos Com...
17.15 — Telenovela — Imigrantes
18.00 — Ponto por Ponto
19.10 — Formula One
20.05 — Clássicos na TV — «Cidade Nua»
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — Teatro Português

Amanhã

RTP-1

09.00 — Abertura e Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.15 — Telenovela — Selva de Pedra
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
17.36 — Sumário
17.40 — Brinca Brincando — «Fábulas da Floresta Verde»
18.10 — Estúdio 4
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia a Dia
20.05 — O Tempo
20.20 — Vamos Jogar no Totobola
20.30 — Telenovela — Roque Santeiro
21.25 — Programa da Direcção de Informação
22.30 — Assassinio Misterioso
23.30 — 24 Horas
00.05 — Remate

RTP-2

13.15 — Abertura e Tottaly Live
14.10 — Dois Dedos de Conversa
15.40 — Dallas
16.30 — Trinta Minutos Com... — «Lurdes Patacão»
17.10 — Telenovela — Imigrantes
18.00 — Ponto por Ponto
19.10 — Formula One
20.05 — Clássicos na TV — «Cidade Nua»
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — Lá em Casa Tudo Bem
22.05 — Cinemadois — Ano Europeu do Cinema e da TV — «Detective»

BIBLIOTECAS

Agueda (Biblioteca Calouste Gulbenkian) — De segunda a sexta-feira. Das 17.30 às 19.30 horas.

Arouca (Biblioteca Municipal) — Das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Aveiro (Biblioteca Aires Barbosa) — Das 10 às 12.30 e das 15 às 19 horas. Encerra aos sábados e domingos.

MUSEUS

Aveiro (Santa Joana) — Todos os dias das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras e feriados.

Agueda (Fundação Dionísio e Alice Pinheiro) — Das 15 às 18 horas. Às terças e quintas-feiras, sábados e domingos. Encerrado nos restantes dias.

Ilhavo (Museu Marítimo) — Das 14.30 às 18 horas de terça-feira; de quarta-feira a sábado, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas. Encerra aos domingos de manhã, segundas-feiras todo o dia e terças-feiras de manhã.

(Museu da Vista Alegre) — Das 8 às 13 e das 14 às 18 horas. De segunda a sexta-feira.

Ovar (Museu de Arte Sacra) — Todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. Encerra às sextas-feiras.

Arouca (Museu de Arte Sacra) — Das 10 às 12 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras.

Classificados

Grátis

Anúncios «Diário de Aveiro»: Telef. 24601 — Telex 37489

Delegações: LISBOA • PORTO • COIMBRA • LEIRIA • VISEU • FIGUEIRA DA FOZ E ÁGUEDA

Propriedades

BAIRRO LICEU - T1 c/ garagem, vende-se. Entrada 750 contos. Telefone 29491 - Mediterra.

BAIRRO LICEU - T2 duplex, vende-se, c/ 10% entrada. Telefone 29426 - Mediterra.

BAIRRO LICEU - T4 duplex, c/ 10% entrada, c/ ou s/ garagem, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.

CENTRO AVEIRO - T4 c/ jardim, sótão, cave, garagem, luxo, 12.500 contos, vende-se. Telefone 29426 - Mediterra.

APARTAMENTOS T2 - vendem-se. Barrocas - Aveiro. Telefone 29491 - Mediterra.

APARTAMENTOS T3 - vendem-se. Barrocas - Aveiro. Telefone 29426 - Mediterra.

APARTAMENTOS T2 / T3 em Esgueira, vendem-se. Telefone 29426 - Mediterra.

CASAS Geminadas c/ garagem - Esgueira. Telefone 29491 - Mediterra.

CASA c/ 3 quartos, garagem, jardim, pátio, vende-se em Azurva. Telefone 29426 - Aveiro.

ARREDORES AVEIRO - Várias vivendas, vendem-se. Telefone 29491 - Mediterra.

CENTRO ÍLHAVO - T3 c/ 140 m2, vende-se. Telefone 29426 - Mediterra.

CENTRO ÍLHAVO - T4 c/ 190 m2, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.

AVEIRO - Lojas desde 2.940 contos. Telefone 29491 - Mediterra.

SAPATARIA prestígio, centro Aveiro - 11.000 contos, vende-se. Telefone 29426 - Mediterra.

BAIRRO LICEU - T3 c/ arrumo, c/ 10% entrada, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.

BAIRRO LICEU - T2 c/ arrumo, c/ 10% entrada, vende-se. Preço 6.200 contos. Telefone 29491 - Mediterra.

BAIRRO LICEU - T4 c/ arrumo, c/ 10% entrada, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.

BAIRRO LICEU - T5 Duplex, c/ 10% entrada, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.

BAIRRO LICEU - T5 Duplex, c/ garagem para 2 carros, vende-se. Telefone 29491 - Mediterra.

IMABITA - vende vários T1, na praia da Barra, prontos a habitar. 3.700 contos. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende quinta com 25.000 m2, perto da ria, com interesse turístico, a 5 km de Aveiro. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende apartamento T1 pronto a habitar. Bairro Liceu - Aveiro. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T1 mobilado na Barra. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T2 no Bairro do Liceu pronto a habitar. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T2 na Barra, mobilado. 4.500 contos. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T3 Avenida. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T3 Aveiro. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T3 Bairro Liceu c/ terraço, fogão sala e garagem. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T3 Bairro Liceu acabamentos luxo. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T3 duplex na cidade. Bons preços; boas áreas. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T5 centro cidade, acabamentos luxo. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende vivendas em Verdilhão, Torreira, Sangalhos, Albergaria. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende vivenda Esgueira, pronta a habitar. 9.500 contos. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende 2 moradias em Cacia. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T3 em construção a partir de 6.000 contos. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende apartamentos T1 Esgueira para 4.000 contos, 5% entrada. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende apartamento T1 em Aveiro. 4.800 contos, 5% entrada - Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T1 + 1 para para 4.300 contos, 5% entrada. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T2. 5.500 contos, com 5% entrada. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T3 para 6.500 contos, com 5% sinal. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende T3 dentro da cidade com 5 a 10% entrada. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende loja com 110 m2. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - vende terreno em Cacia 2.800 m2. Telefone 20497 - Aveiro.

ESTACIONAMENTOS, vendem-se/alugam-se. Telefone 25788 - Aveiro.

VIVENDAS desde 2.500 contos - Telefone 21434 - Aveiro.

QUINTINHA com boa moradia, vende-se. Telefone 26568 - Aveiro.

MORADIA, vende-se, em Bonsucesso. Telefone 24857 - Bonsucesso.

LOJAS, em Aveiro, vendem-se. Telefone 622748 - Águeda.

TERRENO grande, com bons anexos, vende-se. Telefone 21704 - Aveiro.

MORADIA, vende-se. Rua do Brejo - Telefone 29943 - Aradas.

APARTAMENTOS e moradias, vendem-se. Telefone 23469 - Aveiro.

MORADIAS, Lojas, vendem-se. Telefone 28340 - Aveiro.

MORADIA, vende-se Cacia. Telefone 94443 - Quintás.

APARTAMENTOS Vagueira, Vagos, Aveiro, Bustos, Vepor - Largo Branco de Melo, 54 - Telefone 792365 - Vagos.

APARTAMENTOS, vendem-se. Bairro do Liceu. Contactar: "Camape". Telefone 20590 - Aveiro.

A "PRABITAR" vende andares, vivendas, terrenos, lojas e escritórios em Aveiro, Coimbra e Figueira da Foz. Se pensa comprar ou vender venha falar conosco. Estamos na Travessa da Rua Direita, 5 - 1.º - A, traseiras da C.M.A. Telefone 25952 - Aveiro.

BAIRRO DO LICEU - T1, T2, T3 com garagem, vende-se. Telefone 25952 - Prabitara.

TORRÃO LAMEIRO - T2, T3 com garagem, vende-se. Telefone 25952 - Prabitara.

PRAIA DA BARRA - T0, T1, T2 com garagem, vende-se. Telefone 25952 - Prabitara.

PRAIA DA VAGUEIRA - T1, T2, T3, vende-se. Telefone 25952 - Prabitara.

T3, QUARTOS, alugam-se a estudantes. Telefone 25538 - Aveiro.

T1, mobilado, precisa professora estrangeira, até Setembro. Telefone 26923 - Aveiro.

LOJA, aluga-se. Rua Tenente Resende, 24. Telefone 25632 - Aveiro.

SALA grande (ou duas contíguas) precisa-se, de preferência na zona central da cidade. Resposta com indicação de área e renda pretendida ao "Diário de Aveiro" ao n.º 230.

T2, T3 - mobilados precisa-se urgente. Telefone 25273 - Aveiro, Barra, Costa Nova.

APARTAMENTO aluga-se. Costa Nova. Telefone 27704 - Aveiro.

T2, T3, precisa-se urgente. Telefone 311412 (partir 20 horas) - zona Aveiro, Esgueira, Costa Nova.

Ofertas

SENHORA, oferece-se empregada doméstica. Telefone 20673 - Aveiro

PNEUS de todas as marcas. Super Rodão - Variante de Cacia - Aveiro.

VALXANDRA - Documentação automóvel. Telefone 27183 - Aveiro.

Pedidos

MANICURE, precisa-se. Isabel Queirós do Vale - Telefone 26784 - Aveiro.

EMPREGADA doméstica, preferência interna, precisa-se. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 259 - Telefone 23366 - Aveiro.

EMPREGADA cozinha, precisa-se. Telefone 23600 - Aveiro.

CONTABILISTA / Técnico de contas, precisa-se. Resposta ao "Diário de Aveiro" ao n.º 232.

SENHORA ou menina, precisa-se para tomar conta de crianças em Espanha. 40 C. Telefone 032-89486-Portugal.

EMPREGADO para snack-bar em Aveiro, precisa-se. Bom ordenado. Telefone 23191 - Aveiro.

EMPREGADO / A com carta de condução e ligeiros conhecimentos de contabilidade e expediente, precisa-se. Contactar: Concorde Rent-a-Car - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 46 - Aveiro.

CARVANEL admite pessoas de ambos os sexos para venda directa em part-time ou full-time. Contactar: Telefone 311933 - Esgueira - Aveiro.

Alugueres

SUCATAS, compram-se. Telefone: 311758 - (Alagoas) Esgueira.

Compras

EQUIPAMENTO completo mini-mercado. Telefones 28772 - 23641 - Aveiro.

Vendas

CARNES - João Rocha - Rua José Estêvão, 16 - Aveiro.

VIDEOS/CÁMARAS. Novidades Japonesas. Rua Direita, 69/71 - Aveiro.

BARREIRAS Automáticas - Armario, Lda. - Telefone 94589 - Oliveira.

FIOS TRICOTAR - "Tricomalha" - Preços especiais revenda. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 360 - Aveiro

ISOLAMENTOS Termolar - Jercar - Telefone 361255 - Gafanha da Nazaré

VELHARIAS MOLDAR-TIS - Rua dos Marnotos, 66 (à Praça do Peixe) - Aveiro.

VIDROS acrílicos - Vidraria Almeida - Telefone 25474 - Aveiro.

PEIXES Tropicais - Aquaviva - Mercado Municipal, Loja 12 - Aveiro

LENTES de contacto - Oculista Aveirense. Telefone 25880 - Aveiro.

PHILIPS Grundig - Al Capone - Telefone 321875 - Ilhavo

BARCO FIBRA, vende-se. Telefone 29135 (noite) - Aveiro.

MOTOR MARÍTIMO Diesel inferior, 80 Cv, com coluna Mercury, com comandos, bom estado, vende-se. Telefone (034) 24448 - Aveiro.

INFORSIGA, Computadores, Software, Consumíveis. Telefone 21677 - Aveiro.

TROITÉCNICA - Electrodomeésticos, reparações. Telefone 321780 - Ilhavo.

MOLHO SOJA - Centro Dietético Girassol - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 179 - Loja E - Aveiro.

CANON - Telecopiadores. Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro.

AUTOCARAVANA - André Jamet. Telefone 369583 - Barra.

EQUIPAMENTO de minimercado, vende-se. Telefone 621797 - Águeda.

EQUIPAMENTOS hoteleiros. Contactar: Telefone 23054 - Aveiro.

PRANCHA windsurf, vende-se. Telefone 28363 - Aveiro.

Diversos

PRABITAR - mediadora na compra e venda de propriedades, Lda - agora também em Aveiro. Consulte-nos. Estamos ao seu dispor na Travessa da Rua Direita, 5 - 1.º A - Telefone 25952 / 25273 - Aveiro - Coimbra - Figueira da Foz.

CASA Póvoa - Refeições económicas. Rua João de Moura, 29. Telefone 29962 - Aveiro.

GRÁFICA Aveirense - Artigos papelaria. Telefone 23275 - Aveiro.

CAFÉ Sagitário - visite-o. Telefone 751184 - Sobreiro - Bustos.

ESCADA CARACOL fundição. Arsac - Telefone 25095.

RESTAURANTE PINGÃO - Moelas diariamente - Av. Lourenço Peixinho, 237 - Aveiro

PÉ DESCALÇO - Decorações. Telefone 23469 - Aveiro.

PAULA SANTOS - Cabeleireiros - Homens. Centro Comercial Bairro do Liceu, sala 12 - Aveiro.

PADARIA/PASTELARIA "O Chocolate" - Rua Banda Amizade, 48 - Telefone 26261 - Aveiro

VICTOR DAS PELES - Telefone 621821 - Águeda.

PEIXARIA OUDINOT - Rua Eng. Oudinot, 68 - Telefone 24207 - Aveiro

FOTO BEIRA-RIO. Rua Vasco da Gama, 70 - Águeda

RESTAURAM-SE MÓVEIS. Todos estilos. Telefone 20674 - Aveiro

ESTOFADOR RIA - Estofos / Decorações - Rua dos Cotos - Costa do Valado

GRIN'S - Cafeteria - Rua Aviação Naval, 2 - Telefone 27473 - Aveiro

CANAL 7 - Almoços/Jantares - Águeda.

EURO-MERCADO - Rua Padre António Diogo, 81 - Telefone 365285 - Gafanha da Encarnação

CAFÉ "O LAVRADOR" - Telefone 24432 - Areias de Vilar - Aveiro

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Telefone 27759 - Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - Acabamentos/Pinturas. Telefone 29487 - S. Bernardo

REPARAÇÕES de Electrodomésticos - Telefone 29637 - Solposto

DAVID / ESTOFOS - Reparções - Telefone 94803 - Quintás - Costa do Valado

TALHO António Rocha - Telefone 22024 - Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA - Visite-a - Aveiro

ALTARTE - Decoradores - Telefone 21101 - Aveiro

OURIVESARIA BRANCO - Telefone 25524 - S. Bernardo

LOJAS DAS MEIAS - Telefone 22454 - Aveiro

SALÃO ROMA - Cabeleireira - Telefone 28589 - Aveiro

TALHO Pedro Alberto - Rua Cónego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA ESTUDIO 1 - Centro C. Oita - Telefone 27942 - Aveiro

CAFÉ MIMO - Telefone 24950 - S. Bernardo

SAPATARIA ANGEL - Rua Combatentes G. Guerra, 21 - Aveiro

STAND VELOMOTORES - Motorizadas/Bicicletas - S. Bernardo

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação - Rua Eng. Von Haffe, 29-1.º - Telefone 27360 - Aveiro

REPARAÇÃO AUTOMÓVEIS - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Cozinha caseira - Telefone 24626 - Aveiro.

ESGRIMA - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D - 4.º - Telefone 20261 - Aveiro.

SAPATARIA BRASIL - Rua Vasco da Gama, 72 - Telefone 63757 - Águeda

RESTAURANTE ARCO VELHO - Rua Vasco da Gama, 75 - Águeda

BOLINÃO - Cabeleireiro Homens. Telefone 21176 - Aveiro

ARTIFIBRA - Fabrico Fibras de Vidro - S. Bernardo

FOTO César - Rua Direita, 66 - Quinta do Picado. Telefone 29104 - Aveiro.

"O ACÁCIO", Refeições Económicas. Rua Fernando Caldeira - Águeda.

"O JAGUNÇO" - Restaurante - Snack-Bar, especialidades. Rua Cândido dos Reis, 159 - Aveiro.

JOÃO FERREIRA - Pinturas. Sôsa - Vagos.

CAFÉ "Riquexó", Praça 1.º de Maio. Telefone 623870 - Águeda.

CANTEIRO FLORIDO - Estufa de Plantas. Rua Batalhão Caçadores 10 - Aveiro.

CABELEIREIRA Opala - Visite-nos. Rua ferraz de Macedo, 60 - Águeda.

BATE chapas, pintura - Auto Songo Rua do Crasto - Verdemilho.

CAFÉ Boralho - visite-nos. Senhorinha - Sever do Vouga.

RENAULT 5 - 1979, vende-se. Telefone 91843 - Aveiro.

CITROEN 2 cavalos, novo, vende-se. Bom preço. Telefone 25071 - Aveiro.

MORRIS Marina, b.e., vende-se. Telefone 23628 - Aveiro.

CARRINHA Peugeot 404 diesel, caixa aberta muito bom estado com cobertura encerrado, 460.000\$00 vendido. Telefone 031 / 46583.

PREPARAÇÕES exames oficiais. Apartado 27 - 3001 Coimbra Codex.

ENSINO

AD-HOC - Correspondência. Apartado 27 - 3001 Coimbra Codex.

INGLÊS - Aulas - Aveiro. Apartado 27 - 3001 Coimbra Codex.

ALEMÃO - Aulas - Aveiro. Apartado 27 - 3001 Coimbra Codex.

TRESPASSES

DÁ-SE SOCIEDADE ou trespassa-se estabelecimento zona central da cidade. Telef. 24569 / 26056 - Aveiro

TALHO centro da cidade, trespassa-se. Telefone 22260 - Aveiro.

MERCEARIA - Taberna, trespassa-se. Telefone 311301 - Olho D'Água.

LOJA trespassa-se - 1.000 contos. Imabita - Telefone 20497 - Aveiro.

SAPATARIA - 2 áreas, trespassa-se. Centro da cidade. Telefone 21430 - Aveiro.

SNACK-BAR, "Zacra", trespassa-se. Telefone 26404 - Esgueira.

MINIMERCADO com habitação, trespassa-se, no centro da cidade. 3.000 contos. Imabita - Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - trespassa negócio de prestígio na Rua Dr. Alberto Souto. Telefone 20497 - Aveiro.

IMABITA - trespassa loja r / c perto da Câmara por 1.900 contos. Telefone 20497 - Aveiro.

QUIOSQUE, trespassa-se. Bom movimento. Telefone 21398 - Aveiro

SALÃO Cabeleireira, trespassa-se - Aveiro. Resposta ao "Diário de Aveiro" ao n.º 233.

TRESPASSES - Lojas Aveiro. Desde 1.500 contos. Telefone 29491 - Mediterra.

JEEP PORTARO, vende-se. Telefone 20212 - Aveiro.

RENAULT 5 - 1979, vende-se. Telefone 91843 - Aveiro.

CITROEN 2 cavalos, novo, vende-se. Bom preço. Telefone 25071 - Aveiro.

MORRIS Marina, b.e., vende-se. Telefone 23628 - Aveiro.

CARRINHA Peugeot 404 diesel, caixa aberta muito bom estado com cobertura encerrado, 460.000\$00 vendido. Telefone 031 / 46583.

ENSINO

ENSINO

ENSINO

ENSINO

Última página

Campeonato Nacional da II Divisão

União de Leiria, 4 — Estarreja, 0

Uma questão de intérpretes

Estádio Municipal de Leiria
Árbitro - Santos Ruivo, auxiliado por Cruz Lima e Dias Costa, do C.A. de Santarém

UNIÃO DE LEIRIA - Ferreira; Sérgio, Dias, Faria e Orlando; Russiano (Hernani, aos 17 minutos), Pires «cap.», Wassín e Álvaro; Nuno Joaquim (Adelino, aos 70 minutos) e Mendes.

Suplentes não utilizados - Lavos, Artur e Cichinho.

Treinador - José Félix Mourinho
ESTARREJA - Paulo; Augusto, José Manuel «cap.», Canena e Amorim; Leandro, Zoran (Fua, aos 62 minutos), Tato e Sá; Néné e Magalão.

Suplentes não utilizados - Castro, Proença, Bernardo e Alberto.

Treinador - Eliseu

Ao intervalo - 1-0

Marcadores - 1-0, MENDES (de grande penalidade), aos 21 minutos; 2-0, NUNO JOAQUIM, aos 52 minutos; 3-0, ORLANDO, aos 65 minutos; 4-0, FÁRIA, aos 83 minutos.

Mendes, aos 32 minutos, falhou a conversão de uma grande penalidade. Acção disciplinar: Cartão amarelo a Wassín, aos 50 minutos.

Quando uma prova chega ao ponto de certos jogos, como este, por exemplo, apenas interessarem para a consolidação de posições secundárias, o bom futebol é possível, essencialmente quando duas equipas o sabem fazer, como efectivamente acontece com o União de Leiria e com o Estarreja.

UM PIRES ESPECIAL MAS UM MENDES PERDULÁRIO

E assim aconteceu, de facto. Completamente desinibidos, ambos os grupos colocaram no campo os dados necessários para que se assistisse a um bom jogo de futebol.

Actuando em 4x4x2 sistemático, com um constante apoio dos médios centrais e laterais, as equipas de Leiria e de Estarreja evoluíram abertamente, surgindo os seus homens da frente bastantes vezes em posição de criar perigo junto das duas balizas.

Nesta base, porém, o União de Leiria fez prevalecer o superior índice técnico dos seus intérpretes que, puxados pela direita por Pires e pela esquerda por Wassín e Álvaro, chamou a si os momentos cruciais do jogo, marcando um golo aos 21 minutos, falhando a concretização de uma grande penalidade (Mendes) e tendo ainda tempo de sobejo para desperdiçar mais uma ou duas soberanas oportunidades, nas quais também esteve Mendes envolvido, a mostrar-se demasiado perdulário para um jogador da sua categoria.

Ao intervalo o escasso 1-0 era pecúlio curto para as oportunidades criadas pelos pupilos de José Félix Mourinho mas, simultaneamente, premiava de certo modo a excelente entrega patenteada pelos homens da região de Aveiro.

DE NOVO PIRES FOI A SETA APONTADA À BALIZA DO ESTARREJA

Para o segundo tempo, o Estarreja desde logo mostrou intuição para modificar o resultado, criando algum perigo junto da baliza de Ferreira e obrigando a equipa adversária a recuar taticamente no relvado. Sete minutos volvidos, porém, num contra-ataque que teve a marca de Wassín, Pires e Nuno Joaquim, toda e qualquer veleidade do Estarreja caiu por terra, muito embora, com toda a dignidade, os comandados por Eliseu

se continuassem a entregar à luta, na procura de um melhor resultado.

Com o jogo inclinado, em termos de marcador, para o lado de Leiria, restava à formação forasteira a tentativa de ripostar, no sentido de atenuar a marca, que de facto lhe era adversa, mesmo tendo por si a consciência de que tudo vinha fazendo para que as coisas não tomassem tal rumo.

Mas a estrelinha da sorte, que tantas vezes abandonou esta equipa leiriense, voltou a funcionar ainda por mais duas vezes, só então sim, a equipa do Estarreja compreendeu que nada havia a fazer. Tudo estava consumado. De forma algo pesada para o jogo por si desenvolvido, é uma verdade, mas também há que atender ao facto de que jogar e saber jogar, só não chega. É também necessário possuir capacidades para finalizar os lances que se criam. E aqui esteve um bem de um e o mal de outro.

Em suma, num encontro de futebol disputado em todos os centímetros do relvado, venceu a argúcia, a intuição, a velocidade de execução, o maior potencial, a maior categoria individual ao serviço do colectivo.

A ARBITRAGEM

O escalabitano Santos Ruivo não teve totalmente bem na leitura desta partida. Parece-nos, aliás, encontrar-se em má condição física, na medida em que ajuizou muitos (demasiados) lances a distância. Terá de ser, por certo, assunto a rever, não só por si, como pelos órgãos competentes.

Digamos que teve actuação irregular.

Ángelo Gomes

Distrital da I Divisão
Calvão, 2 — Gafanha, 1
Pássaros do Sul...

Jogo no Campo Padre Batmsta.
Árbitro: Ramiro Filho, auxiliado por Carlos Campos e António Graça.

CALVÃO: Israel; Alirio (Paulo Fernando aos 42 minutos), Jesus, Serafim e Rogério; Paulo Margarido, Falcão e Urbano; Carlos Margarido (Carlos Augusto aos 77), Genito e Xico.

GAFANHA: Renato; Batista, Parralta, Ramos e João; Serginho (Mário II aos 68 minutos), trindade e Dito; Tó (José Eduardo aos 68), Mário Duarte e Milton Carlos.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Tó (64 minutos) e Xico (67 e 80).

Acção disciplinar: cartão vermelho a Mário Duarte (73 minutos) e cartões amarelos a Parralta (49) e Paulo Margarido (73).

Com uma primeira parte muito equilibrada, pertenceu desde o início ao Calvão o comando das operações, que poderia ter mesmo aberto o activo, aos 34 e 43 minutos, por Carlos Margarido e Genito, respectivamente, em jogadas à boca da baliza.

Desperdiçadas essas duas excelentes oportunidades, os locais, certamente preocupados com o crescendo do adversário, haveriam de recuar no terreno, oferecendo deste modo ao adversário algumas facilidades defensivas. Só que o Gafanha, que tinha no meio campo o seu melhor futebol, não conseguia desvencilhar-se do esférico lá na frente, onde quase sempre o solitário Vítor Carlos se encontrava desamparado.

Mesmo assim, o ritmo e o futebol mais aguerrido pertenceram aos forasteiros, por volta da meia hora, sendo justo realçar a forma como Dito e Trindade comandavam no meio campo o futebol ofensivo dos gafanhenses.

Já no 2.º tempo, o futebol desenvolvido pelos locais teve outro timbre. E a comprová-lo a velocidade que imprimiram à partida, e as sucessivas oportunidades de golo que criaram.

Só que todo esse pendor atacante não resultou, em parte devido à excelente colocação da defesa visitante, onde Renato desempenhou tarefa bem difícil, auxiliado é certo por Batista e Parralta.

O golo do Gafanha surgiu aos 64 minutos, num trabalho individual de Tó, que surpreendeu a defesa do Calvão. Seria o Escândalo no Campo P. Batista. Mas o golo, bem merecido, quase não seria saboreado, uma vez que volvidos três escassos minutos, Xico empataria.

Esperava-se que o empate perdurasse, e o encontro ficasse com a história contada por ali. Porém, pouco tempo depois, surgiria o caso da expulsão, talvez forçada em demasia. Reduzido a dez unidades, o Gafanha tudo tentou para tentar evitar o desaire. Mas já então a serenidade era coisa vã num conjunto que, sem querer, trouxe ao de cima um futebol desgarrado e pouco competitivo.

O golo da vitória do Calvão, de novo apontado por Xico depois de Paulo Margarido ter feito o pior, veio resolver todos os problemas.

A ARBITRAGEM

A arbitragem de Ramiro Pinho não foi das melhores. O juiz da partida, que não teve um dos seus auxiliares nos seus melhores dias, acabou por não segurar o encontro num momento crucial, deixando por marcar uma falta cometida pelo guardião Renato ao atacante Urbano, agredido sem razão. Também não compreendemos a expulsão de Mário Duarte, a não ser que resultasse de qualquer compensação por erros anteriormente cometidos. Enfim, uma arbitragem bastante mediocre.

Eduardo Jaques

III Festival dos Países de Língua Oficial Portuguesa vai no seu quarto dia

(Da primeira página)

A noite, pelas 21.30 horas tem lugar a projecção do filme português, de Abi Feijó, «A Noite Samu à Rua» e «Anjos do Arrabalde», de Carlos Reichenbach, do Brasil.

Paralelamente decorrem no CIFOP, da Universidade de Aveiro, as sessões de vídeo, com a apresentação, pelas 10.30 horas de «Paródia», de Lauro António. Pelas 15 horas há a projecção do compacto, «Xailes Negros», de José Medeiros, seguido de colóquio com a presença do realizador.

Amanhã, também pelas 10.30 horas e em cinema, é a vez dos filmes «Papá Samora» e «Moçambique, Imagens de um Retrato», ambos de Rodrigo Gonçalves, de Moçambique.

Segue-se a estreia do filme do realizador brasileiro Ricardo Pinto Silva, «Adulterio», terminando a manhã com a projecção de «Bruxas», de Mauro Faccioni Filho, do Brasil.

A tarde inicia-se com o filme «Urubus e Papagaios», de José Joffily, do Brasil, seguindo-se «Confidências», de Cristina Hauser e «Era Uma Vez um Alferes», e «Borboleta na Gaiola», de Luís Filipe Costa.

A noite é a vez de Moçambique com os filmes «Não Mataram o Sonho de Patrício» e «Kuxa Kanema n.º 308», de Camilo de Sousa.

Também nesse dia decorrem as sessões de vídeo, com «Curaçau», de



Cenas do filme do realizador moçambicano José Cardoso, «O Vento Sopra do Norte».

Seruca Sqlgado e «Balada do Atlântico», de Margarida Gil, ambos extra-concurso, pelas 10 horas.

As 15 horas João Soares Tavares apresenta «Uma Aldeia na Serra Ama-

rela» e António Amorim «Os Degraus da Febre». As 18 horas, da Televisão Experimental de Cabo-Verde passam os vídeos «Salamansa», «Organização de Mulheres de Cabo-Verde», «A Luta Contra a Fome» e «Musical».

DIÁRIO DE AVEIRO